



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

**EDUCAÇÃO INTEGRAL NA VISÃO DE PAIS DE ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

NAYARA PAULINO RATSBONE VARGAS

Brasília-DF

NAYARA PAULINO RATSBONE VARGAS

**EDUCAÇÃO INTEGRAL NA VISÃO DE PAIS DE ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como exigência parcial
para obtenção do título de Licenciatura
em Pedagogia, à Comissão
Examinadora da Faculdade de
Educação da Universidade de Brasília
sob orientação da Prof.^a Dr.^a. Teresa
Cristina Siqueira Cerqueira.

Brasília - DF

2014



Monografia de autoria de Nayara Paulino Ratsbone Vargas, intitulada EDUCAÇÃO INTEGRAL NA VISÃO DE PAIS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, apresentada à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia da Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira

Comissão Examinadora:

Professora Doutora Teresa Cristina Siqueira Cerqueira (Orientadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Prof. Dr. Paulo Sérgio de Andrade Bareicha (Examinador)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Prof. Dra. Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida (Examinadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

BRASÍLIA, _____ DE _____ DE _____

À Deus por estar sempre comigo e por me proporcionar fé para continuar a batalhar sempre e nunca fraquejar.

Aos meus pais por acreditarem em mim e por estarem sempre ao meu lado me ajudando em todos os momentos mais importantes da minha vida e por me incentivarem a ser uma grande educadora.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe Raimunda Paulino Ratsbone e à toda a minha família pelo carinho, atenção e compreensão que tiveram comigo durante a minha jornada acadêmica.

Às minhas amigas e colegas de curso da Faculdade de Educação, que estiveram sempre comigo e me ajudaram a enfrentar alguns obstáculos que começaram a surgir ao longo do curso e que me proporcionaram muitos momentos felizes durante a minha trajetória acadêmica.

À minha orientadora professora Dr.^a Teresa Cristina que além de me proporcionar um rico aprendizado durante as suas aulas, me orientou muito bem e me motivou a tentar fazer o melhor que posso neste trabalho. Agradeço à ela também pela paciência e atenção que teve comigo durante esses últimos meses.

Aos docentes da Faculdade de Educação que me ajudaram a crescer durante a minha formação acadêmica me proporcionando um aprendizado essencial para minha vida profissional e me incentivaram a procurar ser uma excelente profissional na área da educação.

À professora Doutora Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida e ao professor Doutor Paulo Sérgio de Andrade Bareicha por aceitarem o convite para fazer parte da banca examinadora deste trabalho.

VARGAS, N. P. **Educação Integral na visão de pais de alunos do ensino fundamental**: Universidade de Brasília/Faculdade de Educação (Trabalho de Conclusão de Curso), 2014.

RESUMO

A Educação Integral é uma modalidade de ensino crescente no Brasil. Cada vez mais tem surgido no Brasil projetos que buscam implementar a Educação Integral nas escolas como forma de melhoria da qualidade de educação básica como já previa Anísio Teixeira em 1968. Este trabalho teve como objetivo analisar a opinião de pais de alunos do Ensino Fundamental acerca da Educação Integral na qual é ofertada a seus filhos. Participaram desta pesquisa dez pais de alunos do ensino fundamental de uma escola pública rural de Sobradinho-DF participante do Projeto Piloto de Educação Integral- PROEITI. O instrumento de pesquisa foi um questionário composto de nove questões fechadas, para traçar o perfil dos participantes e quatro questões abertas acerca da opinião dos pais sobre a escola de tempo integral. Os resultados obtidos a partir das respostas dos questionários apontam que os pais consideram que a extensão da jornada escolar influencia na aprendizagem e no desenvolvimento de seu filho pelo fato deles possuírem mais tempo e conseqüentemente, mais atividades escolares. Ao responderem as quatro perguntas abertas sobre a escola de tempo integral e sobre a Educação Integral nenhum participante fez referência à ampliação dos espaços educativos que deve ser característica fundamental da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal segundo a Secretaria de Educação e Estado do DF –SEEDF. Os resultados mostram também que a principal desvantagem da ampliação da jornada escolar, de acordo com os participantes, é o conseqüente cansaço dos seus filhos e do pouco tempo que passam com os mesmos. A Educação Integral nas escolas de tempo integral gera a diminuição da permanência das crianças com seus pais. Sugere-se, portanto, que os pais que possuem filhos nestas escolas devem participar mais da vida dos filhos pois a Educação Integral não supera e nem deve superar a educação familiar e a atenção que os pais devem ter com seus filhos e se atentarem as questões que envolvem a Educação Integral.

Palavras-chaves: Educação Integral, Tempo de permanência na escola, Espaço Físico

ABSTRACT

Integral Education is a growing modality of education in Brazil. Increasingly has emerged in Brazil projects that seek to implement the Integral Education in schools as a way of improving the quality of basic education as already predicted Teixeira in 1968. This study aimed to analyze the opinion of parents of elementary school students about the Integral Education which is offered to their children. Participated in this study were ten parents of elementary students that are studying in a rural public school from Sobradinho DF participating in the project entitled Projeto Piloto de Educação Integral-PROEITI. The survey instrument was a questionnaire consisting of nine closed questions to profile the participants and four open questions about the opinion of parents about school full time. The results from the survey indicate that parents consider that the extension of the school day influences on learning and development of your child by having them actually longer and therefore more school activities. Respond to four open-ended questions about school full time and on Integral Education no participant made reference to the expansion of educational spaces in which should be a fundamental characteristic of Integral Education in the public schools of the Federal District according to the Department of Education and State of DF - SEEDF. The results also show that the main disadvantage of expanding the school day, according to participants, is the result of exhaustion of their children and the little time they spend with their children. The Integral Education in schools full-time generates decreasing children stay with their parents. Therefore, it is concluded that parents who have children in these schools should participate more in their children's lives because the Integral Education does not surpass, nor should overcome the family education and attention that parents should have with their children and be aware of the issues surrounding the Integral Education.

Keywords: Integral Education, Time of permanence at school, Physical Space

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BA	Bahia
CEF 03	Centro de Ensino Fundamental 3
CAIC	Centro de Atenção Integral à Criança
CIAC	Centro Integrado de Atenção à Criança
CIL	Centro Interescolar de Línguas
CF	Constituição da República Federativa do Brasil
CIEP	Centro Integrado de Educação Pública
CIEF	Centros Integrados de Educação Física
DF	Brasília, Distrito Federal
DRE	Diretoria Regional de Ensino
EI	Educação Integral
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação
GDF	Governo do Distrito Federal
Ideb	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PNE	Plano Nacional de Educação
PROEITI	Projeto Piloto de Educação Integral em Tempo Integral
RA	Região Administrativa
SEB	Secretaria de Educação Básica
SECAD	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
SEEDF	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
SEEIDF	Secretaria Extraordinária de Educação Integral do Distrito Federal
UnB	Universidade de Brasília
UNCME	União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Estado civil dos participantes

Figura 2. Profissões dos participantes

Figura 3. Escolaridade dos participantes

Figura 4. Renda mensal de toda família

Figura 5. Quantidade de filhos

LISTA DE QUADROS

Quadro1. Categoria 1- Motivos dos pais para a escolha da Escola de Tempo Integral para seus filhos

Quadro2. Categoria 2- Vantagem da extensão da jornada escolar na opinião dos pais

Quadro 3. Categoria 3 - Desvantagem da extensão da jornada escolar na opinião dos pais

Quadro 4. Categoria 4 – Opinião dos pais sobre a relevância do aprendizado de outras atividades no horário contrário às aulas

Quadro 5. Categoria 5 – Opinião dos pais sobre a influência da extensão da jornada escolar na aprendizagem e no desenvolvimento

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
PARTE I - TRAJETÓRIA EDUCACIONAL.....	13
PARTE II- MONOGRAFIA	19
INTRODUÇÃO	20
1. CAPÍTULO I - EDUCAÇÃO INTEGRAL	22
1.1 Educação Integral : Conceitos.....	23
1.2 Perspectiva Histórica da Educação Integral.....	26
1.2.1 <i>Educação Integral Chegando a Brasília</i>	30
1.3 Educação Integral nas Escolas Públicas Brasileiras.....	35
1.3.1 <i>Legislação</i>	37
1.3.2 <i>Políticas Públicas de Educação Integral no DF</i>	42
2. CAPÍTULO II - FAMÍLIA E ESCOLA.....	44
2.1 Família e Escola de Tempo Integral.....	46
2.1.1 <i>Família e Educação Integral</i>	48
3. CAPÍTULO III – METODOLOGIA DE PESQUISA.....	49
3.1 Fundamentação Teórica da Metodologia (método).....	49
3.2 Contexto da Pesquisa.....	50
3.3 Instrumento de Pesquisa.....	50
3.4 Procedimento.....	51
3.5 Participantes.....	52
4. CAPÍTULO IV – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	52
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
PARTE III - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	75
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	76
APÊNDICE(S).....	81

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso é composto por 3 partes distintas, porém interligadas: trajetória educacional (Memorial Educativo), o trabalho monográfico (Investigação de campo) e as perspectivas profissionais (aspirações futuras).

A trajetória educacional relata os momentos mais significantes de toda a minha trajetória de vida. Nela são relatados os vários caminhos percorridos por mim. Caminhos que me fizeram chegar onde estou hoje, as experiências mais marcantes e os fatos que, de certa forma, contribuíram para minhas escolhas atuais. Uma das minhas experiências inclusive, foi responsável pela escolha do tema da monografia que é parte integrante deste trabalho.

A segunda parte deste trabalho, como já relatado no parágrafo anterior, constitui a monografia que é resultado de uma pesquisa feita por mim, sobre a escola de tempo integral na perspectiva dos pais, e que, por sua vez está estruturada em três capítulos. Os capítulos foram intitulados como: Referencial Teórico sobre Educação Integral; Metodologia de pesquisa e Análise de Resultados e ainda as Considerações Finais.

O primeiro capítulo traz um referencial teórico acerca do tema proposto: Educação Integral, começando pelo conceito de Educação Integral que ainda existe entre os teóricos divergências conceituais. Logo após trazer os conceitos discutidos por diversos autores, faço uma abordagem histórica sobre a EI desde a Grécia antiga até os dias de hoje ressaltando alguns momentos que marcaram a história da Educação Integral no Brasil e no mundo e que fizeram com que ela chegasse até Brasília – DF.

No segundo capítulo é feita uma pequena discussão a respeito da relação das famílias com as escolas e seus papéis. Partindo deste contexto é abordado, em específico, o papel da família nas escolas de educação integral em tempo integral mostrando essa relação e no que ela se difere da educação tradicional e a relação da família com a Educação Integral.

O terceiro capítulo traz a metodologia utilizada para a realização da pesquisa qualitativa e sua relevância para obtenção dos resultados da mesma. Apresenta os participantes, os instrumentos e procedimentos.

O quarto capítulo foi dedicado à análise de resultados e apresenta algumas interpretações dos dados coletados juntamente com algumas

construções teóricas acerca da Educação Integral que irão subsidiar esta pesquisa.

Por último trago a lume as considerações finais deste trabalho, onde apresento algumas possíveis conclusões.

Na terceira e última etapa deste Trabalho de Conclusão de Curso, apresento as minhas perspectivas profissionais em que abordo meus anseios profissionais.

PARTE I - TRAJETÓRIA EDUCACIONAL

O começo de toda minha educação partiu da minha mãe a qual sou muito grata por isto. Minha mãe me criou sozinha, muitas vezes passando necessidade trabalhando como diarista na casa de desconhecidos e ganhando muito pouco então, ela sempre fez questão de me mostrar o quanto tínhamos que batalhar para conseguir conquistar algo na vida. Eu sempre a compreendi e procurei estar colaborando com ela para que tivéssemos uma vida melhor.

Aos meus 3 anos de idade minha mãe foi chamada para trabalhar como doméstica na chácara de sua prima. Foi nesta chácara que passei grande parte da minha infância e na qual aprendi coisas que, de certa forma, contribuíram para a minha escolha profissional e para a minha formação pessoal.

Minha infância na chácara era considerada perfeita. Eu tinha liberdade para brincar de tudo, para descobrir coisas novas, aguçar meus sentidos, gastar toda a minha energia. A chácara era imensa tinha piscina, uma mata com pequenas minas de água na qual eu adorava visitar e um haras que era onde eu praticava hipismo. Eu tive a oportunidade de praticar hipismo aos 6 anos de idade pois era o meu primo que me dava aula sendo assim eu não gastava dinheiro com nada. Eu queria prosseguir neste esporte porém, minha mãe não apoiava isto e afirmava que esse era um esporte para pessoas ricas e que ela não tinha condições de me ajudar a comprar os equipamentos de montaria e a participar de provas.

Eu tinha 6 anos quando fui para a escola pela primeira vez. Minha primeira escola foi o Centro Educacional 02 de Sobradinho –DF. A escola era enorme, tinha bastante espaço para correr e brincar e tinha professores excelentes e muito acolhedores. Isso fez com que eu pudesse me adaptar melhor ao ambiente e a essa nova fase da minha vida.

À época desde meu ensino fundamental 1 (que corresponde do 1º ao 5º anos e que foi quando comecei a estudar) até o ensino fundamental 2 (que corresponde do 6º ao 9º ano) foi um período bem complicado pois perto da chácara não havia parada de ônibus então minha mãe tinha que trabalhar muito para poder pagar um transporte escolar que me levasse para a escola e que ia até a cerca da chácara me buscar e me deixar. Eu tinha que acordar bem cedo, tomar café e ir andando com minha mãe até a cerca da chácara

esperar o transporte escolar (essa trajetória durava em torno de 15 a 20 minutos).

Meu primeiro ano de escola, que era conhecido como Pré escola, não foi muito legal para mim pois não tinha facilidade em fazer amizade. Eu era sempre a mais tímida da turma e não gostava muito desse convívio social pois já era acostumada a não ter muitos amigos e a brincar sozinha. Apesar de não ter quase nenhuma amizade na escola era bastante dedicada na escola desde essa época.

Aprendi a ler quando estava na primeira série do ensino fundamental (atual segundo ano). Desde então tenho paixão pela leitura. Onde morávamos havia um escritório que era o escritório do marido da prima da minha mãe que era cheio de livros de temas variados. Adorava aquele lugar e passava horas e horas lendo diversos livros que havia nesse escritório e em algumas vezes minha mãe me encontrava dormindo em cima de algum livro lá. Talvez por gostar tanto de ler sempre tirei notas altas em português porém não gostava de matemática, talvez seja também porque era muito cobrada em matemática. Aos meus 9 anos quando chegava em casa meus primos já vinham me cobrar a tabuada e eu demorava muito pra raciocinar e decorar a tabuada e isso me irritava muito.

Aos nove anos parei de fazer hipismo e fiz amizade com as filhas de um dos trabalhadores do haras. Elas eram minhas únicas amigas pois morávamos em uma chácara que era bem distante da cidade, era difícil ter algum amigo que não fosse alguém que morasse na chácara. Com elas, gostava muito de brincar de escolinha. Sempre era a professora (provavelmente uma das razões por eu escolher a profissão :professora). Levava muito jeito com isso e percebia que assim conseguia praticar tudo que aprendia na escola sendo “ professora” das meninas. Elas adoravam e não reclamavam de serem alunas, até porque eu era mais ou menos 2 anos mais velha que elas e elas aprendiam muita coisa comigo.

Até os meus 10 anos gostava de criar histórias e ler para a minha mãe, apesar dela nem sempre ter paciência para ouvir. Sonhava em escrever um livro literário, talvez porque houvesse muito incentivo das minhas professoras para que produzisse textos. Minhas professoras do ensino fundamental 1 eram muito dedicadas. As melhores recordações que tenho desta fase eram as

músicas que elas me ensinavam. As professoras tinham a música como um instrumento pedagógico de aprendizagem. Era criada, para cada regra gramatical, uma música. Até mesmo com os números e isso me ajudava bastante. Uma das músicas que mais lembro era essa:

Eu entrei na roda
para ver como se dança, eu entrei na contra dança
eu não sei dançar

Sete, sete são quatorze com mais sete vinte e um.

Tenho sete namorados mas não gosto de nenhum.

(Autor desconhecido)

O período em que completei 11 anos foi um dos momentos mais marcantes pra mim. Minha mãe se casou com meu padrasto e saímos da chácara para irmos morar em um apartamento de um condomínio que se localiza do lado da chácara em que morei. Foi também o período em que mudei de escola. Fui para outra escola pública também em Sobradinho: o Centro de Ensino Fundamental 03.

Após completar 12 anos minha mãe me deu de presente uma irmã, a Mariana. Eu fui como uma segunda mãe para minha irmã Mariana. Sempre procurei ajudar a minha mãe a educa-la da melhor maneira possível evitando alguma punição violenta. Minha irmã é um presente que Deus me deu, me ensinou muitas coisas inclusive sobre como lidar, da melhor maneira, com crianças, e sobre como ajudá-la nas tarefas de casa, etc. Por muitas vezes minha irmã foi a minha “cobaia” para realização de algum trabalho pedagógico realizado por mim na faculdade. Ela me proporcionou um contato maior com a educação de crianças e com a escola de séries iniciais pois sempre quando havia alguma reunião de pais, na maioria das vezes, meus pais não podiam ir até a escola dela e acabava cabendo a mim essa responsabilidade de ir nas reuniões escolares e discutir sobre o desempenho da minha irmã na escola.

Estudei no CEF03 desde meus 11 anos até os meus 14 anos. A partir deste momento minhas notas tiveram uma grande queda, tinha muita dificuldade em aprender pois haviam vários professores porém a maioria não

se importava com o nosso aprendizado. Lembro que isso não me impressionava tanto pois via que mais da metade da sala também não conseguia aprender e que o problema estava no professor e não em mim. Foi então que a escola adotou um sistema de recuperação onde quem não havia atingido a média para passar de ano poderia fazer outra prova ao final do ano letivo que lhe daria a nota necessária para passar de ano. Apesar de ter passado por algumas dificuldades, eu nunca reprovei em alguma matéria.

Desde criança tenho tido o sonho de ser professora. Quando tinha aula com professores que não possuíam didática e nem compromisso com seus alunos, ficava imaginando que gostaria de ser professora para poder fazer diferente e mudar aquela realidade. Queria ser aquela professora que solucionasse todos os problemas de disciplina dos alunos. Também queria ser uma professora que utilizasse de vários recursos para fazer com que o aluno sentisse prazer em ir à aula.

Foi nessa época também que comecei a fazer um curso de inglês no Centro Interescolar de Línguas – CIL nos horários contrários as aulas da escola. Ter que ir para as aulas de inglês era um sacrifício para mim. Não gostava muito de ir ao CIL estudar, porque eu chegava na sala sem saber nada de inglês e tinha que assistir aulas com uma professora que não explicava uma palavra do conteúdo em português e ainda brigava com a gente quando falávamos português na sala. Chorava para minha mãe não deixar ir mais para o inglês mas era em vão.

Continuei cursando inglês no CIL e tirando notas na média para apenas passar e não deixar meus pais tristes em me ver reprovando até que um dia, na metade do curso reprovei. Essa reprovação mexeu muito comigo pois eu nunca havia reprovado em nada em toda minha vida escolar e então comecei a me dedicar no inglês. Essa dedicação me fez estudar muito e ficar apaixonada pelo idioma. Os professores que eu tive após a reprovação eram excelentes e muito pacientes o que influenciou bastante no meu desempenho.

Fui cursar o ensino médio no Centro de Ensino Médio 01 também em Sobradinho. Nesta época eu já estava decidida que queria entrar na Universidade de Brasília -Unb e cursar Letras – Inglês. Meu ensino médio foi muito tranquilo pois eu quase não tinha aula, os professores faltavam muito e não havia professor para substituir os faltosos.

Após concluir o ensino médio, meu padrasto me colocou em um cursinho pré vestibular pois ele via que eu não estava preparada para ingressar em uma universidade. Cursei um semestre de cursinho e prestei vestibular para Letras – Inglês na qual não passei. Porém eu estava decidida a ser professora então fiz mais um semestre de cursinho pré vestibular e então um amigo me informou sobre o curso de Pedagogia. Em 2010 optei em fazer o vestibular para o curso de Pedagogia e passei.

Ao saber que havia passado no vestibular, eu comuniquei imediatamente aos meus pais que ficaram imensamente felizes. Eles sempre me apoiaram a seguir esse sonho de ser professora, e me falavam que era uma das únicas profissões que conseguiriam me imaginar atuando.

A cada semestre que se passava no curso de Pedagogia eu tinha mais certeza de que estava no curso certo. Até hoje sou apaixonada pela profissão: professora e, apesar desse curso nos dar uma variedade de opções no mercado de trabalho, eu estou sempre optando pelo contato com as crianças.

Fiz muitas amizades durante o curso de Pedagogia que me ajudaram a me orientar melhor sobre o curso, sobre a universidade e principalmente, me deram o apoio que precisava para enfrentar as dificuldades que iam surgindo ao longo do curso. As amigas que fiz desde o primeiro semestre da faculdade são minhas amigas até hoje e na qual desejo que seja uma amizade que levarei pelo resto da vida.

Curvei muitas disciplinas interessantes porém, as que eu mais gostava, eram as disciplinas que envolviam teoria e prática ao mesmo tempo. O projeto 4 do curso de Pedagogia me deu a oportunidade de presenciar na prática tudo que eu estava aprendendo no curso. Foi nesse momento que tive a certeza do que queria e quero que é ser professora dos anos iniciais do ensino fundamental. Eu fiz meu estágio supervisionado na Escola Classe 01 de Sobradinho porque eu tinha um bom relacionamento com os professores e conhecia o projeto da escola pois é a escola onde minha irmã estuda. Nessa escola eu pude dar aula por alguns dias. Dediquei-me bastante ao planejar cada aula e tive um retorno muito positivo dos alunos.

Meu primeiro estágio remunerado foi na área de Educação Integral no Colégio Madre Carmem Salles na Asa Norte. Apesar desse estágio ter me marcado por ter sido meu primeiro estágio remunerado, ele também me

marcou muito pois a educação integral é tão significativa para mim quanto a educação no ensino regular. Eu nunca havia tido contato com a Educação Integral e acabei me apaixonando, pois apesar de ser uma escola privada e bem conceituada em Brasília eu via que as crianças eram muito carentes de atenção e carinho. Eu estava trabalhando com crianças que só tinham momentos de lazer com a família aos finais de semana e que passavam o dia inteiro dentro de uma escola. O meu trabalho nessa escola era por muitas vezes cansativo porém com todo estresse que eu passava, logo vinha a recompensa: o carinho espontâneo das crianças.

A experiência que eu tive com a Educação Integral foi de um significado tamanho que despertou em mim algumas indagações e inquietações a respeito dessa modalidade de ensino. Algumas das minhas inquietações a respeito da Educação Integral em Brasília são:

- Como foi implantada essa modalidade de ensino em Brasília?
- Qual é a importância da Educação Integral para as crianças?
- Qual é a importância da Educação Integral para os pais de alunos que usufruem dessa educação?

Tais inquietações serão apresentadas neste trabalho e discutidas a partir de resultados de uma pesquisa social/educacional feita por mim e de conceitos e reflexões acerca deste tema.

PARTE II- MONOGRAFIA

EDUCAÇÃO INTEGRAL NA VISÃO DE PAIS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

1 INTRODUÇÃO

O interesse em discutir a Educação Integral- EI surgiu de uma inspiração da pesquisadora por esta modalidade de ensino, e também pela sua inquietação a respeito da importância que os pais de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental atribuem a esta modalidade de ensino. Isto se deu logo após seu contato direto com essa modalidade de ensino durante seu estágio em uma escola particular do DF.

A EI ainda é um modelo de educação de conceito muito diversificado para os pais de estudantes. Quando se fala em Educação Integral, diversas representações vão surgindo. Sendo assim, levando em consideração esta subjetividade, é visto que isto se reflete na importância que cada indivíduo dá para a presença desta educação nas escolas.

Após meses de contato direto com os pais dos alunos que frequentavam uma escola em tempo integral a pesquisadora percebeu que diversos são os motivos que estes pais possuem para colocar seus filhos em uma escola em tempo integral muitas vezes, sem saber qual é a essência da EI ou seja, qual seria a finalidade desta educação e em que ela se constitui.

Por ter obtido essa experiência na rede particular de ensino, a realizadora deste trabalho se interessou em realizar uma pesquisa, agora em instituições públicas de ensino, com o intuito de investigar qual importância, os pais da rede pública atribuíam à Educação Integral ofertada a seus filhos.

Outro aspecto que têm chamado a atenção da pesquisadora a respeito deste tema é sobre a demanda crescente dos pais em colocarem seus filhos nas escolas de educação de tempo integral. Esse crescimento da procura pela Educação Integral nas redes de ensino tem mobilizado o governo a ter esta educação como política pública e a iniciarem a ação de implantar o horário integral nas escolas públicas. Em virtude disto, este trabalho apresenta contribuições teóricas a respeito desta proposta de educação nas políticas públicas brasileira com o objetivo de fazer uma retrospectiva dos documentos oficiais e da implementação das leis para a consolidação das políticas de escola de tempo integral.

Destaca-se a importância de se fazer o estudo sobre esta educação por ser um tema ainda relevante na educação e que tem sido discutido em debates

políticos educacionais no Brasil. Atualmente existem diversas discussões a respeito da implementação desta educação nas escolas públicas. A extensão diária da escolaridade gera ainda algumas dúvidas pertinentes como por exemplo, qual o motivo da escolha desta modalidade de educação pelos pais? A Educação Integral influencia na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças? Quais são as vantagens e as desvantagens desta educação? Qual é a relevância da extensão do tempo escolar na opinião dos pais?

O presente trabalho procura investigar essas e outras questões por meio de uma pesquisa qualitativa com o objetivo principal de analisar a opinião de pais de alunos do Ensino Fundamental acerca da Educação Integral na qual é ofertada a seus filhos.

A pesquisa apresenta ainda os seguintes objetivos específicos:

- Verificar o(s) motivo(s) pelo qual alguns pais estão optando pela Educação Integral para seus filhos;
- Identificar as vantagens e desvantagens desta educação integral encontradas pelos pais;
- Verificar que função tem a educação integral para as crianças e para os pais.
- Identificar as influências desta educação para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

1.CAPÍTULO I - EDUCAÇÃO INTEGRAL

A educação se dá em tempo integral, na escola, na família, na rua, em todos os turnos, de manhã, de tarde, de noite, no cotidiano de todas as nossas experiências e vivências. O tempo de aprender é aqui e agora. Sempre (GADOTTI, 2009, p. 22).

O presente capítulo está destinado a abordar o tema Educação Integral trazendo seus diversos conceitos e sua trajetória até os dias atuais. É feita uma retrospectiva do tema partindo do macro para o micro, ou seja, relatando um pouco da sua trajetória mundialmente e, conseqüentemente, como ela foi implantada no Brasil e como está funcionando em Brasília. Ele também traz uma contextualização da relação entre a família e a escola de tempo integral.

Este capítulo inicia-se então, tendo como base os quatro pilares da educação descritos no relatório da UNESCO intitulado como Educação: um tesouro a descobrir e sob a coordenação de Jacques Delors (2010) de que a educação baseia-se em: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96). A escola, como um ambiente socializador, é a principal responsável por desenvolver esses quatro pilares e assim formar um cidadão autônomo. A LDB de dezembro de 1996, art. 32, tem como objetivo a formação básica do cidadão mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, de compreensão do ambiente natural e social e do fortalecimento dos vínculos da família.

Partindo desses pilares da educação, que são base para a elaboração de pareceres do MEC, e, baseando –se também no art. 32 da LDB (Lei 9.394/96), é visto que a educação baseia-se, especialmente, na formação humana e integrada de um cidadão que está inserido em determinada sociedade. Em suma, a escola teria um papel fundamental de socializadora e de responsável pela formação intelectual do aluno e, é aí onde a educação tradicional de apenas um turno se difere da educação integral. De acordo com um dos precursores da educação integral no Brasil Rafael Yus (2009, p.01) em depoimento dado à revista Pátio, a educação integral tem por finalidade “educar a pessoa em todas as suas potencialidades, não apenas as cognitivas

ou intelectuais, mas também as afetivas, artísticas, espirituais, os valores, a saúde, o corpo, etc.”

A escola tem papel fundamental de desenvolver essas potencialidades dentro do seu currículo de Educação Integral contribuindo assim para uma formação integral do sujeito. Esta é uma idealização da Educação Integral que, nem sempre é seguida na prática.

Porém não é o caso deste trabalho discutir sobre essa prática e sim sobre qual papel tem sido atribuído à essa educação na visão de alguns teóricos para então, analisar a importância desta para os alunos do Ensino Fundamental e suas famílias.

1.1 Educação Integral: Conceitos

Ao falar em Educação Integral, algumas representações que envolvem esse tema vão surgindo na cabeça de algumas pessoas porém, a principal e mais corriqueira destas é a correlação voltada à extensão do período que um aluno permanece na escola. As pessoas, em especial aquelas que possuem filhos em escolas de educação integral, precisam compreender o conceito de Educação Integral em sua totalidade, educação esta que está presente nas escolas de tempo integral na qual seus filhos fazem parte.

Quanto a isso, este capítulo traz alguns conceitos importantes de estudiosos da área de Educação Integral voltados à educação integral da rede pública de ensino. Ele traz algumas construções teóricas acerca deste tema que nos faz pensar sobre o sentido da Educação Integral nos dias de hoje.

Gadotti (2009) afirmou que falar “ educação de tempo integral ” é uma redundância pois, para ele, a educação acontece a todo momento, não há como separar um momento em que não estamos nos educando, ou seja, a educação se dá em tempo integral seja em qual for o espaço (2009, p.22).

Sendo assim, serão analisadas concepções que tenham como princípio a integralidade e a formação do sujeito associadas à extensão da jornada escolar pois, de acordo com Anísio Teixeira (1968) para se obter uma educação completa, ou como chamamos hoje Educação Integral, é necessário tempo ampliado na escola (TEIXEIRA, 1968 apud COELHO; PORTILHO, 2009).

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF elaborou um documento que dispõe, em especial, o currículo da Educação Integral do DF, titulado como Currículo em Movimento da Educação Básica: pressupostos teóricos. Este ressalta a importância de se obter o entendimento sobre a dimensão da Educação Integral afirmando que:

É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais (GDF. SEEDF, 2014, p. 28).

Acerca disto, é correto afirmar que a Educação Integral tem como princípio fundamental a integralidade humana que proporciona uma atenção especial para outras dimensões humanas como a afetiva, cognitiva, psicomotora e a social. Destaca-se também, a partir da citação acima, a importância de se diferenciar Educação Integral de “ Educação em tempo integral”. Este último refere-se à carga horária, a extensão da Educação Integral e não à Educação Integral em si. Paro (2009) afirmou que “ o tema *Educação integral em tempo integral* já evidencia algo relevante, pois não confunde educação de tempo integral, ou *extensão do tempo* de escolaridade, com *educação integral*”(PARO, 2009, p.13, grifo do autor) visto que a Educação Integral está presente em todos os momentos da vida de um sujeito e não apenas na escola.

Antunes e Padilha (2010) no livro Educação Cidadã, Educação Integral: fundamentos e práticas, afirmam que a Educação Integral é, na verdade, fundamento do Tempo Integral, pois é a partir de seus princípios que se desenvolve uma experiência escolar de tempo ou horário integral aumentando a permanência dos alunos nas escolas.

A SEEDF conceitua a Educação Integral em sua essência e qualidade como sendo “ aquela que forma o ser humano em sua integralidade e para sua emancipação” (SEEDF, 2014). Este é um conceito que nos remete a finalidade desta modalidade de ensino para a Educação Pública de Brasília. É uma

aprendizagem que tem como ideal a formação completa do aluno tendo esta como essencial para sua formação como cidadão autônomo.

Antunes e Padilha (2010) definem a Educação Integral como sendo:

[...] uma educação que trabalha pelo **atendimento e pelo desenvolvimento integral do educando** nos aspectos **biológicos, psicológicos, cognitivos, comportamentais, afetivos, relacionais, valorativos, sexuais, éticos, estéticos, criativos, artísticos, ambientais, políticos, tecnológicos e profissionais** (ANTUNES; PADILHA, 2010, p. 17, grifo do autor)

Partindo desta concepção pode-se afirmar que a Educação Integral é extremamente abrangente. Ela envolve os vários aspectos que fazem parte da vida do sujeito, é uma educação que vai além da educação básica, ou seja, uma educação que prepara para a vida. De acordo com Jaqueline Moll:

“ [...] a Educação Integral se caracteriza pela ideia de uma formação “ mais completa possível” para o ser humano, embora não haja consenso sobre o que se convencionou chamar de “ formação completa” e, muito menos, sobre quais pressupostos e metodologias a constituíram (MOLL, 2009, p. 16)

Outra concepção de Educação Integral que se aproxima da citada por Moll é a de Isa Maria Guará, que afirma que a “ Educação Integral como direito de cidadania supõe uma oferta de oportunidades educativas, na escola e além dela, que promovam condições para o desenvolvimento pleno de todas as potencialidades da criança e do jovem” (GUARÁ, 2009, p77). Este ponto de vista da autora está diretamente ligado a ideia de uma educação essencial para o crescimento e o desenvolvimento humano em seus vários aspectos.

Em suma, o conceito de Educação Integral visto neste capítulo está ligado à uma perspectiva de formação completa do indivíduo que leva em consideração todos seus aspectos sociais, cognitivos, biológicos, físicos, entre outros para a atuação deste sujeito na sociedade independentemente de onde ela esteja acontecendo (no ambiente escolar ou fora dele). Segundo o

educador e psicanalista Antônio Sérgio Gonçalves “ o conceito mais tradicional encontrado para a definição de educação integral é aquele que considera o sujeito em sua condição multidimensional, não apenas na sua dimensão cognitiva” (2006, p. 130).

É importante destacar que a Educação Integral é a base para a Educação Integral em tempo integral das escolas. As escolas devem se atentar ao conceito de Educação Integral e sobre os princípios desta para que se tenha de fato, uma Educação Integral em tempo integral, e não entender como Educação Integral a extensão do tempo de escolaridade na qual se dá mais da mesma coisa (PARO, 2009, p.13), sendo assim será apenas uma escola de tempo integral.

1.2 Perspectiva Histórica da Educação Integral

O homem se apropria de toda cultura produzida em outros momentos históricos, e assim ele se faz histórico. [...]a essa apropriação da cultura, nós chamamos de educação[...] (PARO,2009).

É importante buscar historicamente, os indícios da Educação Integral pelo mundo a fora afim de saber sobre quais ideologias esta modalidade de ensino se originou e como se desenvolveu para chegar até o Brasil.

A proposta de formação integral do sujeito não é uma proposta nova apesar de estar sendo muito discutida atualmente no âmbito político do Brasil com a proposta de Educação Integral em tempo integral. A Educação Integral vem sendo discutida e vivenciada desde o século V a.C. com a criação da Paidéia na Grécia que era, segundo Werner Jaeger (2001), um modelo de educação que os gregos consideravam como o modelo ideal para formação do cidadão. Tal formação se constituía por meio de um ensino que envolvia o sentido moral, na qual eles acreditavam que os indivíduos deveriam ser instruídos sobre os valores sociais e a convivência social e assim se desenvolviam integralmente. Este ensino ia desde a formação intelectual até as aptidões físicas(OLIVEIRA,2012).

Na Grécia antiga acreditava-se que cada homem teria uma virtude que seria denominada como "aretê" pelos gregos que seria responsável pela formação e constituição do homem, ou seja, era um projeto de formação de homem bom e belo. A aretê humana era dividida em conjunto de exigência física e espiritual visando uma formação humana mais completa (COELHO, 2009).

Em relação à aretê humana Coelho (2009) acredita que:

[...] esse modo de ver e perceber a formação do homem corresponde à natureza do que denominamos de educação integral: uma perspectiva que não hierarquiza experiências, saberes, conhecimentos. Ao contrário, coloca-os como complementares e fundados radicalmente no social [...]. (COELHO, 2009, p.85)

Percebe-se que os gregos tinham a preocupação de formar o homem de maneira que pudesse abranger várias áreas do conhecimento, tanto teóricas quanto práticas, de maneira a obter uma formação integral. É importante ressaltar que nessa época ainda não existia o conceito de Educação Integral porém, se trabalhava com a prática de " formação do homem integral" que é similar à concepção de Educação Integral que se tem atualmente. Nota-se também que esta formação integral falada pelos gregos possui um conceito também parecido com o conceito da Educação Holística atualizada pelo canadense John Miller (YUS,2002).

A Educação Holística ganhou maior evidência por volta dos anos 70 e tem como princípio alguns pontos que se aproximam da Educação Integral pois, essa é a mediação responsável por educar o sujeito em sua totalidade, de maneira transdisciplinar e interdisciplinar do conhecimento. Ela visa uma integração na formação do corpo e da mente (YUS,2002). De acordo com Rafael Yus :

O termo Educação Holística foi proposto pelo americano R. Miller (1997) para designar o trabalho de um conjunto heterogêneo de liberais, de humanistas e de românticos que têm em comum a convicção de que a personalidade global

de cada criança deve ser considerada na educação (2002, p.16).

O holismo surgiu sobre a afirmação de que a educação deve “educar para a totalidade, partindo da totalidade (CHAER, 2006, p. 555)”.

A implementação da Educação Integral nas escolas ao redor do mundo vai se concretizando de acordo com o contexto histórico social e político-ideológico de cada país. Segundo Coelho (2009), o conceito de Educação Integral vai ganhando cada vez mais espaço a partir da Revolução Francesa onde os operários tentam romper com as formas de dominação a qual estavam submetidos buscando obter uma formação física e intelectual.

Durante o século XX, vão surgindo modelos educacionais na concepção de pedagogia libertária, que se difere da pedagogia tradicional da época no objetivo de desenvolver integralmente as pessoas. Um exemplo desta educação foi o Instituto Educacional “A Colméia” na França fundado por Sébastien Faure em 1904. A pedagogia voltada para a formação integral de Faure era inovadora na época. O papel do ensino era:

[...]levar ao desenvolvimento máximo todas as faculdades da criança: físicas, intelectuais e morais. O dever do educador consiste em favorecer a plenitude total deste conjunto de energias e de aptidões que encontramos em todos. (...) Porque assim teremos formado seres completos (FAURE, 1989, p.122).

De acordo com o pensador militante e anarquista Mikhail Bakunin (1979), o ensino integral compreendia o ensino industrial / prático e a educação científica / teórica, e quanto a isto, ele era um aliado na luta contra a injustiça e a desigual sociedade de classes. A Educação Integral nesta época foi a chance que o proletariado teve de se emancipar, se qualificar e se formar intelectualmente também, coisa que na época, apenas a burguesia tinha acesso. Ter conhecimento naquela época, era ter poder e liberdade (p. 34-35).

O Brasil nesta época também passava por momentos de discussões acerca da Educação Integral porém, com “propostas político-sociais e teórico-metodológicas diversas (COELHO, 2009, p. 88). Havia os modelos liberais de educação que defendiam a educação emancipadora, libertária com a EI voltada

para as atividades intelectuais, físicas, artísticas e ético-religiosas e os modelos integralistas que, de acordo com Leopoldo Aires, é um ideal educativo que “ se propõe a educar o homem todo. E o homem todo é o conjunto do homem físico, do homem intelectual, do homem cívico e do homem espiritual” (apud CAVALARI,1999, p.46). Partindo desta concepção de educação surge o Movimento Integralista Brasileiro que se consolidou durante o período de 1932 e 1937.

A respeito da perspectiva liberal, Cavaliere (2003) aponta como principal representante desta perspectiva o movimento da Escola Nova, que surgiu em 1932 e teve como o principal expoente no Brasil, Anísio Teixeira (CAVALIERE,2003 apud. COELHO; PORTILHO, 2009).

Anísio Teixeira, lutava por um sistema público de ensino de qualidade e acreditava que ampliando a jornada escolar para a aplicação de atividades integradoras, estaria contribuindo para uma melhoria na qualidade da educação dos alunos. Sendo assim, ele deu origem as escolas-classe, onde as crianças permaneceriam no primeiro turno e escolas- parque onde as crianças deveriam frequentar no segundo turno, sendo estas um “ ensaio de solução para a educação primária” (TEIXEIRA,1962, p. 25). Era um passo para a mudança da educação primária no Brasil.

Em 1950, Anísio Teixeira fundou o Centro Educacional Carneiro Ribeiro em Salvador na Bahia que era uma escola de tempo integral que incluía “ programa completo de leitura, aritmética, e escrita, e mais ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança, e educação física (TEIXEIRA,1968 apud. COELHO; PORTILHO, 2009). Anísio não utilizava o termo Educação Integral mas falava muito em escola primária de dia letivo completo com ampliação do tempo associado às atividades de trabalho, de estudo, de recreação e de arte no espaço formal da escola que iria fornecer uma formação completa à criança a qual se denomina hoje como sendo a Educação Integral (COELHO; PORTILHO, 2009).

Por volta dos anos 80, Darcy Ribeiro junto com Leonel Brizola - na época governador do estado do Rio de Janeiro- deram origem aos Centros Integrados de Educação Pública (CIEP's) no estado do Rio de Janeiro, por acreditarem na importância democrática desta para a educação pública da época (MOLL, 2012, p. 465). Os CIEPs também seriam uma solução para

manter as crianças em área segura, longe da violência do Rio de Janeiro, permanecendo na escola em tempo integral. Desta maneira, era obrigação dos CIEPs dá assistência médica e odontológica às crianças, alimentação, distribuir todo o material didático e uniformes necessários (RIBEIRO, 1986, apud MOLL, 2012, p. 465).

1.2.1 Educação Integral chegando a Brasília

A proposta de implementação da Educação Integral em Brasília surgiu sob influência do projeto já existente em Salvador-BA. Anísio, a convite de Juscelino Kubitschek concebeu o Plano Educacional de Brasília que levaria essa experiência de escola- parque, já existente na Bahia, para ser implementada em Brasília na qual seria posto em prática após a inauguração da capital. (KUBITSCHEK, 2000). Na época havia a preocupação com o currículo do sistema de ensino público, com a saúde e proteção à criança, melhoria do rendimento escolar e preparação da criança para atuar em uma sociedade movida pelo capitalismo, pelo trabalho técnico e industrial. A respeito disto Kubitschek propôs que:

A escola como centro de preparação para a vida moderna, estimularia a afirmação de atitudes, e cultivaria aspirações, oferecendo oportunidades à criança, ou ao adolescente, para se ajustar às exigências de uma civilização técnica e industrial, sempre em mutação. [...] a escola forneceria alimentação ao aluno e promoveria a profilaxia das doenças, protegendo-o contra a subnutrição e as moléstias (2000, p. 142).

É importante ressaltar os princípios para a implementação da Educação Integral em Brasília no Plano Educacional de Juscelino Kubitschek. Eram estes:

a) fazer escolas nas proximidades das áreas residenciais, para que as crianças não precisassem andar muito para alcançá-las e para que os pais não ficassem preocupados com o trânsito de veículos (pois não teria tráfego de

veículos entre o caminho da residência e da escola), obedecendo a uma distribuição equitativa e equidistante;

b) promover a convivência das mais variadas classes sociais numa mesma escola, seja o filho de um ministro ou de um operário que trabalhava na construção de uma superquadra, tendo como objetivo a formação de cidadãos preparados para um mundo sem diferenças sociais;

c) oferecer escolas para todas as crianças e adolescentes;

d) introduzir a educação integral, com vistas à formação completa da criança e do adolescente;

e) promover a sociabilidade de jovens da mesma idade, porém provindos de diferentes classes sociais, por meio da junção num Centro de todos os cursos de grau médio, com atividades na biblioteca, na piscina, nas quadras de esporte, grêmios, refeitório (KUBISTSCHEK, 2000, p.141).

Nota-se que os princípios, em sua maioria, eram voltados para a socialização das crianças com classes variadas para que houvesse a ruptura das diferenças sociais. Sob esses princípios, a Educação Integral vinha ganhando espaço em Brasília com a criação das escolas – parque planejadas por Anísio Teixeira. Seriam escolas projetadas para facilitar a trajetória do aluno à escola, para tranquilidade dos pais. Seu projeto também tenta acabar com a desigualdade social fazendo com que os alunos de diferentes classes aprendam a conviver e a respeitar o outro. Esse é um ponto importante para o avanço da educação integral pública brasileira pois, ainda nesta época, a educação integral era característica da educação privada.

Após algumas décadas, diante de um quadro crítico de repetência e evasão na educação do ensino fundamental no ano de 1991, o governo do presidente da época Fernando Collor de Melo instituiu o “ Projeto Minha Gente” que estabeleceu a construção dos Centros Integrados de atendimento à Criança – CIAC’s inspirado no modelo dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), do Rio de Janeiro. O primeiro CIAC foi inaugurado na Vila Paranoá na região administrativa VII do DF (GADOTTI, 2009, p. 27).

No início dos anos 90, houve a necessidade de alteração da nomenclatura dos CIAC’s para Centros de Atenção Integral à Criança, os CAIC’s. Segundo Oliveira (2012) mudaram a nomenclatura porém permaneceram os mesmos objetivos de fazer com que o aluno pudesse

permanecer na escola em tempo integral para a garantia de sua eficiência intelectual. Brasília foi beneficiada com a criação de alguns CAICs porém, muitos foram extintos entre os anos de 1995 a 1998 (MOLL, 2009 apud OLIVEIRA, 2012).

Um dos grandes avanços da Educação Integral na legislação brasileira foi a criação do Art. 34 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 9.394/96 que determina que “A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola ” e no parágrafo 2º da mesma, a determinação de que “ o ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino (LDB – Lei nº 9.393/96, Art.34). Este foi um marco onde se estipulou em lei, pela primeira vez, a extensão da jornada escolar apresentando-a como Educação Integral.

O Plano Nacional de Educação - PNE (Lei nº 10.172/2001) aprovado pelo presidente da época Fernando Henrique Cardoso, garantia, entre outras coisas, “ Prioridade de tempo integral para as crianças das camadas sociais mais necessitadas” (BRASIL,2001). É importante afirmar que apesar desta prioridade, não era a finalidade deste plano oferecer EI “ como uma ação pobre para pobres”. De acordo com a mesma, “ este plano recomenda uma educação de qualidade prioritariamente para as crianças mais sujeitas à exclusão ou vítimas dela (BRASIL, 2001). Logo após, foram surgindo alguns programas de governo que promoviam a Educação Integral. Dentre eles o principal foi o programa Mais Educação que, de acordo com o sítio do Ministério da Educação, é um programa operacionalizado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB) que tem crescido cada vez mais desde sua implementação em 2008 (BRASIL; MEC, 2013).

Em 2007, no governo de Luís Inácio Lula da Silva, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) apresentou o programa Mais Educação, instituído através da Portaria Normativa Interministerial nº17/2007 que tem como objetivo contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens com incentivo do FUNDEB- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica em consonância com o Ministério da Educação, o

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, o Ministério da Ciência e Tecnologia, o Ministério do Esporte, o Ministério do Meio Ambiente, o Ministério da Cultura, o Ministério da Defesa, a Controladoria Geral da União. Tem como uma de suas finalidades:

I - apoiar a ampliação do tempo e do espaço educativo e a extensão do ambiente escolar nas redes públicas de educação básica de Estados, Distrito Federal e municípios, mediante a realização de atividades no contraturno escolar, articulando ações desenvolvidas pelos Ministérios integrantes do Programa (BRASIL, 2007)

É visto, por meio deste programa a necessidade de ampliação da jornada escolar para a aplicação de atividades socioeducativas que fizessem com que o aluno permanecesse na escola obtendo educação e proteção integral. O contra turno, de acordo com o programa, é o principal meio de efetivar a Educação Integral. De acordo com o sítio do MEC

“ [...] a educação integral em jornada ampliada no Brasil é uma política pública em construção e um grande desafio para gestores educacionais, professores e comunidades que, ao mesmo tempo, amplia o direito à educação básica e colabora para reinventar a escola (BRASIL; MEC, 2013).”

Embora a Educação Integral não seja um tema recente, a sua implementação no Brasil tem ganhado muito espaço ultimamente com a expansão de novos projetos de Educação Integral em diversos estados do Brasil. Nota-se que é um tema que vem gerando muita repercussão entre as redes públicas de ensino, na maioria das vezes, com a intenção de se expandir esta modalidade de ensino no Brasil por apresentar bons resultados em sua implementação.

Atualmente o Governo do Distrito Federal está implementando o Projeto Piloto de Educação Integral em Tempo Integral – PROEITI que amplia a jornada escolar em até 10 horas diárias. De acordo com o sítio da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal –SEEDF, o PROEITI visa o

atendimento a cem por cento dos estudantes de escolas pré-selecionadas em tempo contínuo com 10 horas de duração, sendo no ano de 2014, atendidas 23 escolas (DISTRITO FEDERAL, 2014). Este é projeto inovador em Brasília por abranger tantas escolas, sendo assim, as crianças terão mais oportunidades de ter uma escola de tempo integral perto de suas residências. A eficiência deste programa se dá com a cooperação da equipe gestora de cada escola e com a comunidade na qual a escola está situada.

A educação integral hoje, no Distrito Federal, tem como um de seus princípios, fazer uma articulação entre a escola e a sociedade de maneira a “ vincular a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade, a partir de uma concepção interdisciplinar do conhecimento” (SEEDF, 2014). A respeito disto e em comparação às propostas da Educação Integral que surgiram em Brasília no Governo de Kubitschek, pode se deduzir que a EI no âmbito do governo de Kubitschek era voltada, entre outras coisas, aos interesses do Estado de formação do sujeito para a vida e para o mercado de trabalho. Hoje percebe-se uma necessidade de formação intelectual e voltada as necessidades do aluno e da comunidade.

É notável que a Educação Integral, esteja ela relacionada ao tempo ampliado da permanência do aluno na escola ou não, tem apresentado características similares desde a Paidéia mesmo não sendo definida como tal na época. A defesa por uma formação integral do sujeito na intenção de se obter uma formação de qualidade, completa e ideal não é algo recente. Mesmo em meio a conflitos políticos, houve a preocupação de educar levando em consideração não apenas as habilidades intelectuais mas também as artísticas, as físicas, a educação moral entre outras que julgassem necessárias a formação completa do sujeito. Porém, levou –se bastante tempo para que a EI se constitui-se como política pública. De acordo com Jaqueline Moll “ Enquanto possibilidade de política pública de educação no Brasil, a Educação Integral constitui-se como um campo novo” (2008, p.15).

É importante ressaltar a ideia de Teixeira, no qual propôs que, para que se obtivesse uma educação que abrangesse tantas áreas assim, era necessário então, a ampliação da jornada escolar com dia letivo completo(1968, COELHO; PORTILHO, 2009, p.96). Este educador acreditava que a educação tradicional de 5 horas de duração não seria capaz de cumprir

com o princípio da educação integral de formação completa do sujeito, e que para tentar obter essa formação era necessário a extensão do tempo escolar. Atualmente, nos documentos oficiais, é visto que a educação integral nas escolas públicas de ensino ainda está associada a essa ampliação da jornada escolar e permanência do aluno na escola.

1.3 Educação Integral nas escolas públicas brasileiras

Por muito tempo a educação em tempo integral no Brasil era ofertada exclusivamente para a classe dominante e para uma pequena parcela da população. A educação pública no Brasil demorou a ganhar força e espaço no país pois, tem pouco mais de 10 anos que o Brasil conseguiu universalizar o ensino fundamental (MAURÍCIO, 2009, p.56). De acordo com Jaqueline Moll (2012) :

No Brasil, a classe dominante sempre teve escola de tempo integral. Os colégios jesuíticos do período colonial eram de tempo integral; os colégios e liceus onde estudava a elite imperial eram também de tempo integral e, na maioria das vezes, internatos; o mesmo pode-se dizer dos grandes colégios da República, dirigidos por ordens religiosas ou por empresários laicos (p.94).

Em meados do século XX havia a necessidade de uma redemocratização da educação pública brasileira, o Brasil nesta época passava por constantes transformações e lutas por uma melhoria na educação. O movimento Escola Nova surgiu como uma proposta inovadora, que mudaria este cenário da educação brasileira.

Nos anos 80, surgiu a proposta de Darcy Ribeiro de Construção dos CIEP's no Rio de Janeiro na qual foi uma avanço grande na educação integral nas escolas públicas que hoje são os denominados CAIC's presentes em âmbito nacional (MENEZES, 2009, p.69).

Segundo Paro a escola pública de tempo integral surge, assim, como uma das "soluções novas" para os problemas gerados pela crise econômica no âmbito educacional e na esfera da segurança pública, ou seja, antes da

implementação das escolas parque e dos CIEP's , a população procurava alguma saída para fugir da criminalização e da situação de risco em que os menores se encontravam, e a escola de período integral se apresentava como uma solução necessária para tirar o menor da rua garantindo-lhe convívio social e aprendizagem (PARO et al. ,1988, p.13).

A partir deste momento a Educação Integral começa a ganhar espaço nos documentos oficiais e há um crescimento no surgimento de programas como o Mais Educação de âmbito nacional e outros programas de Educação Integral em vários estados do Brasil, talvez seja pela demanda da população e/ou por uma melhoria do ensino público das crianças

Segundo Maurício:

No estado do Rio de Janeiro, desde que os CIEP's foram implantados, mesmo que desativados por governos subsequentes, a escola de horário integral sempre está presente nas campanhas eleitorais, tal a força do vínculo que se estabeleceu no imaginário da população entre aquela proposta de horário integral e a escola ideal (MAURÍCIO, 2009, p.21)

Esta afirmação de Lúcia Maurício em 2009, já apontava a Educação Integral nas escolas como uma proposta de política pública almejada pelos governantes. Hoje os dados comprovam que a demanda por esta modalidade de ensino tem obtido um crescimento exorbitante. De acordo com o sítio do Ministério da Educação, o Censo Escolar da Educação Básica de 2013 revela que, desde 2010, o número de matrículas em educação integral no ensino fundamental cresceu 139%, chegando a 3,1 milhões de estudantes (MEC, 2014).

Neste ano de 2014, por ser o ano de eleições, nota-se com muita frequência nos discursos políticos, a necessidade de ampliação da Educação Integral em várias cidades do Brasil.

1.3.1Legislação

A Constituição Federal de 1988 em seu art.205, garantia a todos uma educação pública de qualidade que proporcionasse ao sujeito seu pleno desenvolvimento para o trabalho:

A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa humana, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Por meio do artigo citado acima, infere-se que a educação deveria ser voltada para a formação do cidadão, e para que assim ele desempenhasse seu papel na sociedade. Em nenhum momento é citado a Educação Integral porém, na CF já havia a ideia de visar o “ pleno desenvolvimento da pessoa humana” que nos remete a uma formação completa, integral. O art. 206 fala sobre a permanência na escola e o art. 227 sobre a obrigatoriedade da família, da sociedade e do Estado:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à

alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

A Educação Integral vem obtendo um crescimento expressivo após a promulgação da legislação dos últimos vinte anos principalmente com a homologação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9.394/96).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –LDB, em seus artigos 34 e 87, prevê o aumento progressivo da jornada escolar para a jornada em tempo integral, conforme segue:

Art. 34 – “A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola”.

2º parágrafo: O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino. [...]

Art. 87, parágrafo 5º - Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral.

Sabendo que a Educação Integral nem sempre está associada a jornada escolar ampliada, o estabelecimento da lei citada acima pode não estar relacionada diretamente à uma Educação Integral mas , também à proteção social da criança, e do adolescente (MENEZES, 2009).

O Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, instituído pelo decreto 6.094, de Abril de 2007 apresenta algumas diretrizes voltadas à Educação Integral para a melhoria da qualidade da educação básica (MENEZES,2007):

IV – Combater a repetência, dadas às especificidades de cada rede, pela adoção de práticas como aulas de reforço no contraturno, estudos de recuperação e progressão parcial; [...]

VII – Ampliar as possibilidades de permanência do educando sob a responsabilidade da escola para além da jornada regular;

VIII- Valorizar a formação ética, artística e a educação física; [...]

XXIV – Integrar os programas da área da educação com os de outras áreas como saúde, esporte, assistência social, cultura, dentre outras, com vista ao fortalecimento da identidade do educando com sua escola;

XXV- Fomentar e apoiar os conselhos escolares, envolvendo as famílias dos educandos; [...]

XXVI - Transformar a escola num espaço comunitário e manter ou recuperar aqueles espaços e equipamentos públicos da cidade que possam ser utilizados pela comunidade escolar;

XXVII - Firmar parcerias externas à comunidade escolar, visando a melhoria da infra-estrutura da escola ou a promoção de projetos socioculturais e ações educativas;

Surge também a recomendação do Plano Nacional de Educação-PNE(Lei nº10.172/2001), que garante o direito à Educação Integral em seus Objetivos e Metas:

18 – Adotar progressivamente o atendimento em tempo integral para as crianças de 0 a 6 anos.

21 – Ampliar, progressivamente a jornada escolar visando expandir a escola de tempo integral, que abranja um período de pelo menos sete horas diárias, com

previsão de professores e funcionários em número suficiente.

22 – Prover, nas escolas de tempo integral, preferencialmente para crianças das famílias de menor renda, no mínimo duas refeições, apoio às tarefas escolares, a prática de esportes e atividades artísticas, nos moldes do Programa de Renda Mínima (hoje Programa Bolsa família) associado a Ações Sócio-Educativas (BRASIL, 2001).

Para que o direito a Educação integral se consolidasse, era necessário haver recursos suficientes para sua manutenção e para que houvesse o estímulo ao aumento das matrículas. Criou-se então o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) que faz transferência de recursos para a educação integral por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e, para destinação dos recursos do Fundeb, o Decreto 6.253/2007 regulamentou a educação básica em tempo integral como sendo a

Art. 4º - jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total que um mesmo aluno permanece na escola ou em atividades escolares.

A Lei Orgânica do Distrito Federal, em seu artigo 221, diz que:

Art. 221. A Educação, direito de todos, dever do Estado e da família, nos termos da Constituição Federal, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, fundada nos ideais democráticos de liberdade, igualdade, respeito aos direitos humanos e valorização da vida, e terá por fim a formação integral da pessoa humana, sua preparação para o exercício consciente da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

§ 3º O Poder Público gradativamente implantará o atendimento em turno de, no mínimo, seis horas diárias, aos alunos da

rede oficial de ensino fundamental.
(DISTRITO FEDERAL, 1993)

Em 10 de novembro de 2011 o Governo do Distrito Federal - GDF instituiu o decreto nº 33.329, que regulamenta a Lei Federal nº 4.601, de 14 de julho de 2011, estabelecendo o Plano pela Superação da Extrema Pobreza – DF sem Miséria, que em seu art. 43. Diz:

43. Para o atendimento das famílias pobres e extremamente pobres, em territórios de vulnerabilidade social urbana e rural, deverá ser ampliada a rede de: educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; e educação de jovens e adultos - EJA.

Parágrafo único. Deverá ser progressivamente implantada a educação integral nas redes descritas.

As políticas de Educação Integral são até hoje, mecanismos de proteção à criança, de redução da desigualdade social e um caminho para a melhoria na qualidade da educação pública brasileira, por se tratar de programas que garantem atenção integral à criança e ao adolescente.

Com o apoio da legislação, políticas públicas de Educação Integral tem surgido gradativamente como o programa nacional Mais Educação e o Projeto Piloto de Educação Integral em Tempo Integral - PROEITI que está em atuação no Distrito Federal, porém, deve haver uma atenção ao implementá-las e uma fiscalização rigorosa para que aconteça de fato uma Educação Integral que gere melhorias na qualidade da educação pública. Talvez a solução para a melhoria da qualidade da educação seja garantir um reforço maior para as políticas públicas existentes ao invés de criar novas políticas públicas sem a devida atenção que elas necessitam.

1.3.2 Políticas Públicas de Educação Integral no Distrito Federal

Em 2007, no governo de José Roberto Arruda, inicia-se a proposta de implementação de uma política pública em Educação Integral no Distrito federal e, por meio do Decreto nº 28.503 de 4 de dezembro de 2007, criou-se a Secretaria Extraordinária para a Educação Integral – SEEIDF que ficaria responsável pela implementação da EI no Distrito Federal. Na época houve a necessidade de ampliação da jornada escolar em 8 horas diárias para a aplicação de atividades socioeducativas e em 2008 surge a primeira escola pública de Educação Integral no Distrito Federal que foi a Escola Classe nº 39, de Taguatinga (DOLABELLA, 2012, p.62). Com a mudança de governador, a Secretaria de Estado Extraordinária de Educação Integral foi suprimida e então foi criada na Secretaria de Estado da Educação, a Subsecretaria para Educação Integral pelo Decreto nº 31 613 de 23 de abril de 2010 (DISTRITO FEDERAL, 2010).

Em 2013 foi implementado o Projeto Piloto de Educação Integral em Tempo Integral – PROEITI no DF que possui uma duração de dez horas diárias com atendimento contínuo ao aluno. No primeiro turno o aluno permanece na escola com seu professor, no caso do Ensino Fundamental 1, tendo as aulas de Português, Matemática, Geografia, etc e no contra turno terá outro professor que ficará responsável por aplicar ou encaminhar outras atividades pedagógicas como as atividades no Centro Olímpico, visitas ao teatro, cinema, parque, etc. De acordo com o GDF (2014), a proposta do PROEITI vai além da ampliação de tempo, pois busca principalmente a ampliação dos espaços e das oportunidades educacionais (DISTRITO FEDERAL, 2014). O Projeto oferece transporte para locomoção dos alunos até os Centros Integrados de Educação Física – CIEF's , os Centros Olímpicos, as bibliotecas, entre outros espaços educativos da cidade.

Desde então a Educação Integral no Distrito Federal tem crescido cada ano com a criação de programas como o PROEITI através da SEEDF que implementa a Educação Integral nas escolas públicas do DF. De acordo com as informações do sítio do Governo do Distrito Federal (2014), a educação integral aumentou cerca de 60% nos últimos anos. A Coordenação de Educação Integral do DF afirma também que há no Distrito Federal 215 escolas

de educação em tempo integral e que, em mais da metade destas têm ocorrido o aumento da nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- Ideb (SILVA, SOUZA, 2014). Entre essas escolas estão os CAIC's, as Escolas Classe, os Centros de Ensino Fundamental, os Centros Educacionais, os Centros de Ensino Especial, os Centros de Ensino Médio, os Centros de Educação Infantil e os Centros de Educação da Primeira Infância.

Neste ano de 2014, foi implementado também o Projeto Cidade Escola Candanga que oferece Educação Integral em um período diário de 7 horas. Este projeto envolve não só a escola, mas também a cidade na qual determinada escola está inserida fazendo uso dos espaços públicos desta (praças, clubes, cinemas, etc). A primeira região administrativa do DF a ser beneficiada com este projeto foi a RA IV Brazlândia no objetivo de transformá-la em uma "Cidade Educadora". De acordo com o GDF o termo Cidade Educadora faz parte de algo mais amplo, envolvendo 37 países do mundo, 11 deles da América Latina, e um total de 450 cidades (DISTRITO FEDERAL, SEEDF, Projeto cidade escola candanga, 2014).

Baseando-se nestas informações é visto que a Educação Integral no Distrito Federal vem cumprindo seu papel na educação pública de ampliação de tempo e espaços para a formação integral do cidadão e para a busca da melhoria da qualidade da educação pública.

Consoante com o histórico da Educação Integral nas escolas públicas, é visto que, hoje a Educação Integral tem evoluído mais do que se comparado a 20 anos atrás. Muitas das crianças de baixa renda hoje em dia tem a oportunidade que seus pais não tiveram de ter educação integral nas escolas em tempo integral da sua cidade.

2.CAPÍTULO II -FAMÍLIA E ESCOLA

A família possui um papel essencial para a constituição do sujeito, ou seja, a influência da família na vida do ser humano é importante para seu desenvolvimento social, moral e intelectual. É na família que acontecem os primeiros contatos do sujeito com o mundo, sendo assim, é de responsabilidade da família dar atenção à criança garantindo-lhe uma boa educação. Cabe à escola a responsabilidade de garantir a educação na qual os pais não oferecem à seus filhos de maneira pedagógica e organizada. Quanto a isso, Polonia e Dessen afirmam que:

A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsores ou inibidores do seu crescimento físico, intelectual e social (2005, p. 304)

A escola aumenta as potencialidades do ser humano, ou seja, ela expande seu desenvolvimento por meio das inúmeras atividades e conteúdos transmitidos. É também um meio de socialização e interação do sujeito com diversas culturas além daquela vivenciada no meio familiar.

É muito frequente na sociedade, as famílias atribuírem à escola o papel de educar na esperança de que a escola garanta uma educação melhor do que a educação que eles fossem capazes de oferecer. Tal confiança se dá pelos pais acreditarem na formação dos professores, pois estão deixando seus filhos em uma instituição séria, comprometida com a educação do seu filho e com profissionais da educação, enquanto eles trabalham para sustentar a família. Sendo assim, os pais transferem a responsabilidade de ensino e aprendizagem na confiança de que seus filhos estão sob a vigilância de bons profissionais.

Segundo Jaqueline Moll, a criança foi separada dos adultos e mantida à distância numa espécie de quarentena, antes de ser solta no mundo. Essa quarentena, no sentido de espera, foi a escola, o colégio (MOLL, 2000 apud MOLL, 2009, p.32). Por meio desta afirmação percebe-se a importância da escola para a vida humana, pois é esta a instituição na qual a criança

permanece boa parte do tempo e sendo assim, deve garantir um aprendizado para a vida.

O vínculo entre a escola e a família é importante pois, é um trabalho colaborativo para garantir um pleno desenvolvimento do sujeito. Os pais devem ter conhecimento sobre o que seu filho está vivenciando na escola, o que a escola têm feito para garantir uma melhor formação para seu filho, como ela está trabalhando com os alunos, entre outros aspectos que são necessários. A escola deve estar ciente da realidade do aluno, em que contexto familiar este aluno está inserido, os problemas familiares que ele têm enfrentado por exemplo. Para a escola, ter conhecimento destas questões é importante para entender determinados comportamentos do aluno. De acordo com Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva pois muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos (PIAGET, 2007, p.50).

É desejo das escolas que se tenha uma participação ativa dos pais na vida escolar dos seus filhos para que o trabalho da escola seja feito de maneira satisfatória. Há casos na qual a escola deve recorrer a família para que se tome algumas providências com a criança, providências essas na qual a escola não está autorizada a tomar.

Os pais devem estar atentos quanto às suas obrigações em relação à educação dos seus filhos supervisionando o nível de aprendizagem de seus filhos, auxiliando-os. De acordo com Liberati (2004 apud GUARÁ, 2006):

Aos pais estão reservados dois papéis: o de atores de direitos e o de atores de obrigações. Como atores de direitos podem, em nome próprio ou de seus filhos, exigir sua intervenção nos processos pedagógicos, na discussão dos conteúdos curriculares, na inclusão de seus filhos em programas suplementares de transporte escolar, de material didático-escolar ou de merenda, e mesmo em atividades de gestão escolar[...] Por outro lado, são pais, de igual modo atores de obrigações,

como[...] o dever de matrícula e de zelo pela frequência, mas também de acompanhamento do nível de aprendizagem e de sociabilidade de seus filhos [...] (p.21).

Uma parceria entre a escola e a família garante uma boa educação e é, sem dúvida alguma, a melhor parceria que pode acontecer na educação pois, ninguém melhor do que os pais para querer o progresso na educação de seus filhos. Essa interação é muito importante para se obter um melhor desenvolvimento da criança. Sem a ajuda dos pais a escola terá dificuldades para lidar com a criança e para proporcionar uma evolução no desempenho escolar de seus filhos e reciprocamente, os pais precisam do apoio da escola para que seu filho tenha uma boa evolução. Segundo Polonia e Dessen (2005) “ quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas (p.304).

2.1 Família e Escola de Tempo Integral

Por consequência do modelo capitalista predominante no Brasil, é visto que muitas famílias estão deixando de dar a devida atenção aos filhos para dedicar-se ao trabalho. Nos últimos anos, as famílias têm sofrido algumas transformações significativas, como por exemplo, o papel social da mulher que tem passado por uma forte mudança e afetado algumas famílias. A cada dia que passa a sociedade vêm deixando de lado o preconceito de que as mulheres têm o papel de cuidar dos afazeres domésticos e dos filhos enquanto os homens trabalham. Diante de inúmeras reivindicações e revoluções as mulheres vêm ganhando espaço no mercado de trabalho em busca da igualdade de papéis. Trabalhar fora de casa era algo exclusivo dos homens, agora, também é papel das mulheres. Hoje, as mulheres além de exercerem o papel de esposa e mãe, também querem garantir seu espaço no mercado de trabalho e então surge a questão: Com quem os pais irão deixar seus filhos posto que pais e mães estão optando cada vez mais por trabalhar fora?

Diante das constantes transformações na sociedade, e da dedicação intensa que as pessoas têm dado ao trabalho e à outras tantas obrigações,

muitos pais têm deixado o papel de educar para a escola e não para a família. O tempo que a criança passa com sua família têm diminuído, um exemplo disso está no crescimento das matrículas de alunos em escolas de Educação Integral. Sabendo que a escola é considerada como um lugar seguro de educação e socialização, muitos pais optam por deixar seus filhos em uma instituição de ensino que oferece educação integral em tempo integral.

A Educação Integral hoje têm sido grande aliada à família por oferecer proteção, atenção e educação a seus filhos ao longo de um período extenso do dia. Ela pode ser considerada por alguns pais como sendo sua "salvação" para o problema dos pais de não ter com quem deixar os filhos e de poder confiar na escola considerando-a um lugar de melhor aproveitamento do tempo de seus filhos deixando-os longe das ruas e da ociosidade.

De acordo com Gadotti (2009) "a **escola de tempo integral** depende muito da participação dos pais. A escola que adotar o tempo integral precisa estar ciente de que precisa incorporar em seu projeto político- pedagógico o formal, o não formal e o informal" (p. 35, grifo do autor). Sendo assim, uma jornada escolar extensa deve envolver: cuidados com a higienização das crianças, cultivar hábitos alimentares, execução de atividades variadas dando importância as atividades físicas (pois o aluno passa um turno com atividades excepcionalmente cognitivas então, no contra turno a Educação Integral nas escolas deve optar por atividades físicas e recreativas), ensino de valores, aplicação da moral e da ética na escola e fora da escola, implica também em dar atenção ao aluno, ou seja, a escola adquire o papel de ensinar, de proteger, de aconselhar e de cuidar na qual, sempre foi responsabilidade dos pais desempenhar.

A atenção que a escola em tempo integral deve dar ao aluno é importante para que o aluno se sinta acolhido, visto que este é um aluno que não dispõe de muito tempo com os pais e necessitam desta atenção especial. É importante destacar que "é a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes" (KALOUSTIAN, 1988, p.22) e que a ausência destes aportes pode interferir no desenvolvimento e nas relações de afeto e de respeito que o sujeito possui em relação ao outro.

Não se pode afirmar que a escola de educação integral em tempo integral, por ser uma escola que possui uma educação na qual busca levar em consideração todos os aspectos sociais, cognitivos, biológicos, físicos, entre outros, está substituindo a educação que os pais oferecem pois “ as ações educativas na escola e na família apresentam funções distintas quanto aos objetivos, conteúdos e métodos, bem como as expectativas e interações peculiares a cada contexto” (SZYMANSKI, 2001, apud POLONIA; DESSEN, 2005, p. 304). Sendo assim, é indispensável a atenção e participação dos pais na educação de seus filhos mesmo disponibilizando de pouco tempo com os filhos. A escola em tempo integral apenas tenta suprir a falta de opções oferecidas pelos pais ou familiares (GADOTTI, 2009, p. 38) oferecendo uma educação completa, ou seja, uma Educação Integral.

2.2 Família e Educação Integral

A Educação Integral é um modelo de educação novo ainda para muitas famílias. Hoje, o aumento da Educação Integral nas escolas públicas está superior ao aumento de 20 anos atrás. Sendo assim, pode se afirmar que a Educação Integral está mais acessível e que, devido à ausência de projetos de grande proporção na área da Educação Integral, a maioria dos pais e mães das camadas populares não tinham fácil acesso a um escola de tempo integral que oferecesse Educação Integral na época em que eram crianças. A respeito disso, Nogueira (2004) diz que:

A cultura da escola de longa duração está em processo de construção na sociedade brasileira e é ainda pequeno o acúmulo de experiências das sucessivas gerações. Por isso, uma parcela muito grande das famílias não possui os saberes que permitem bem conduzir a trajetória escolar de seus filhos (NOGUEIRA, 2004 apud CAVALIERE, 2009, p. 57)

Por não haver uma participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos, e pelo fato de a Educação Integral estar em fase de implementação na

sociedade brasileira, os familiares podem ainda estar confusos a respeito do sentido da Educação Integral nas escolas e para a vida de seus filhos.

Além da participação dos pais na vida escolar dos filhos, deve haver também transparência do Projeto Político Pedagógico da escola a respeito da Educação Integral pelo fato desta ser uma educação que está começando a, ganhar espaço na educação brasileira e a ser conhecida por esta sociedade. O fortalecimento da relação família-escola será a base para uma educação que, de fato, atenda às necessidades do aluno.

3.CAPÍTULO III – METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 Fundamentação Teórica da Metodologia (Método)

Percebendo o crescimento na busca de pais e mães por escolas de educação integral em tempo integral para seus filhos, surgiu a inquietação de saber que concepções de Educação Integral eles possuem, qual importância eles atribuem à esta educação e o que os tem levado a optarem por esta modalidade de educação para seus filhos.

Para investigarmos qual visão os pais de alunos do Ensino Fundamental possuem acerca da Educação Integral na qual é ofertada a seus filhos foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa ao nível exploratório com pais de estudantes do Ensino Fundamental de uma escola rural localizada na Região Administrativa de Sobradinho –DF (RA V). Segundo Gil, entende –se por pesquisa exploratória aquela que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses (2002, p. 41).

O método da pesquisa qualitativa caracteriza-se por preocupar-se com a interpretação do fenômeno. É um método de pesquisa que dá espaço à subjetividade, a opinião do participante. Segundo Goldenberg, a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc (1997, p. 34).

3.2 Contexto da pesquisa

O participantes da pesquisa são pais de alunos de uma escola de tempo integral participante do Projeto Piloto de Educação Integral em Tempo Integral –PROEITI. Em uma conversa informal com a diretora da Escola, recebi a informação de que a escola atende cerca de 200 alunos oriundos da zona rural e de condomínio próximos a escola. A diretora me informou também que o PROEITI é recente na escola, sua implementação começou este ano.

A escola é pequena e atende alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. No período da manhã os alunos tem aula regular até 12:30, depois eles almoçam e a tarde a escola oferece Educação Integral na qual os alunos participam de atividades na escola e na cidade por meio de um transporte público com o acompanhamento de professores e monitores.

3.3 Instrumento de Pesquisa

Para cumprir com o objetivo desta pesquisa, requisitamos a ajuda dos pais para o preenchimento de um questionário na qual foi o principal instrumento de pesquisa. De acordo com Gil (1994):

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escritos às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc. (p.24).

Sendo assim, o questionário utilizado foi construído a partir dos objetivos específicos desta pesquisa sendo composto de 9 questões fechadas na primeira parte contendo levantamento de dados do participante como sexo, idade, estado civil, profissão, escolaridade, renda da família, quantidade de filhos instituição em que os filhos estudam (pública ou privada) e localização da escola dos filhos. A segunda parte do questionário é composta por 1 questão fechada e 4 questões abertas. A primeira questão (fechada) é trata-se de saber se os filhos estudam em uma escola em tempo integral ou se os filhos não

estudam em uma escola em tempo integral. Caso a resposta da primeira questão tenha sido SIM a segunda questão busca o motivo da escolha dos pais para esta escolha de educação para seus filhos. A terceira questão é a respeito das vantagens e desvantagens da extensão da jornada escolar na opinião dos pais. A quarta questão busca compreender a opinião dos pais sobre a importância de seus filhos aprenderem outras atividades no horário contrário às aulas. A última questão diz respeito a opinião dos pais sobre influência da extensão da jornada/ do tempo escolar na aprendizagem e no desenvolvimento do (s) seu(s) filho(s)(ver Apêndice 2 Questionário).

Por meio do questionário eu pude obter respostas mais detalhadas sem precisar fazer alguma abordagem teórica sobre o tema da pesquisa.

3.4 Procedimento

Para dar início a pesquisa, a professora orientadora entregou me uma carta para que eu pudesse dar encaminhamento a pesquisa solicitando a permissão da Diretoria Regional de Ensino de Sobradinho. Fui até a DRE de Sobradinho, recebi a autorização desta e no dia seguinte fui até a escola dar início a pesquisa.

Após o consentimento da autorização, fui pessoalmente à escola e a diretora permitiu que os questionários fossem enviados aos alunos e entregues aos seus pais ou responsáveis. Juntamente com o questionário foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que convida os pais ou responsáveis a participarem da pesquisa podendo estes concordarem ou não em colaborarem com a mesma. Informa ainda sobre o objetivo da pesquisa. Outro ponto importante do termo é a garantia do anonimato (ver Apêndice 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

Durante esse processo houve um problema na quantidade de questionários retornados. Apenas seis (6) alunos deram retorno aos questionários respondidos. Eu recebi informações de vizinhos e conhecidos sobre onde eu encontraria alguns pais e mães que pudessem responder aos questionários. Fui até a casa de dois (2) pais e mães residentes do Condomínio RK e, fui também ao trabalho de dois (2) pais para a entrega e coleta dos questionários, pois não haviam recebido. Para isso, foi necessário fazer uma

explicação e um convencimento maior para que eles se interessassem e participassem da pesquisa. Todo esse processo teve início no primeiro dia de setembro e se estendeu até o dia 19 de Setembro de 2014.

3.5 Participantes

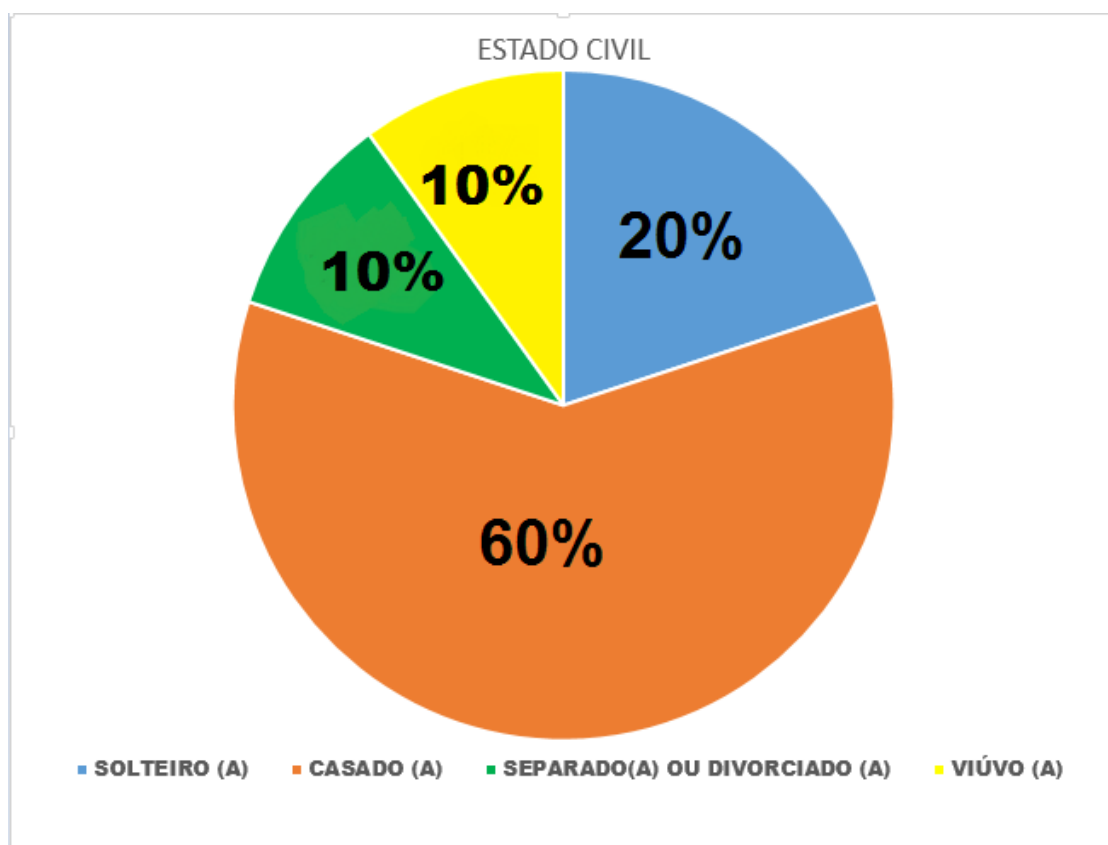
Participaram do presente trabalho 10 pais e mães de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na qual 20% são homens e 80% são mulheres. Os participantes possuem uma faixa etária que varia entre 26 e 42 anos. A média é de 34,2 anos.

4.CAPÍTULO IV – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Na primeira parte do questionário as duas primeiras questões eram sobre o sexo e a idade dos participantes. Visto que a maioria é do sexo feminino, ou seja, a maioria dos participantes são mães e a média de idade entre todos os participantes foi de 34 anos. A seguir, iniciamos a análise da terceira questão que diz respeito ao estado civil destes pais e mães.

Das respostas obtidas pode-se perceber que 60% dos participantes são casados (as) como mostra o gráfico a seguir:

Figura 1. Estado civil dos participantes



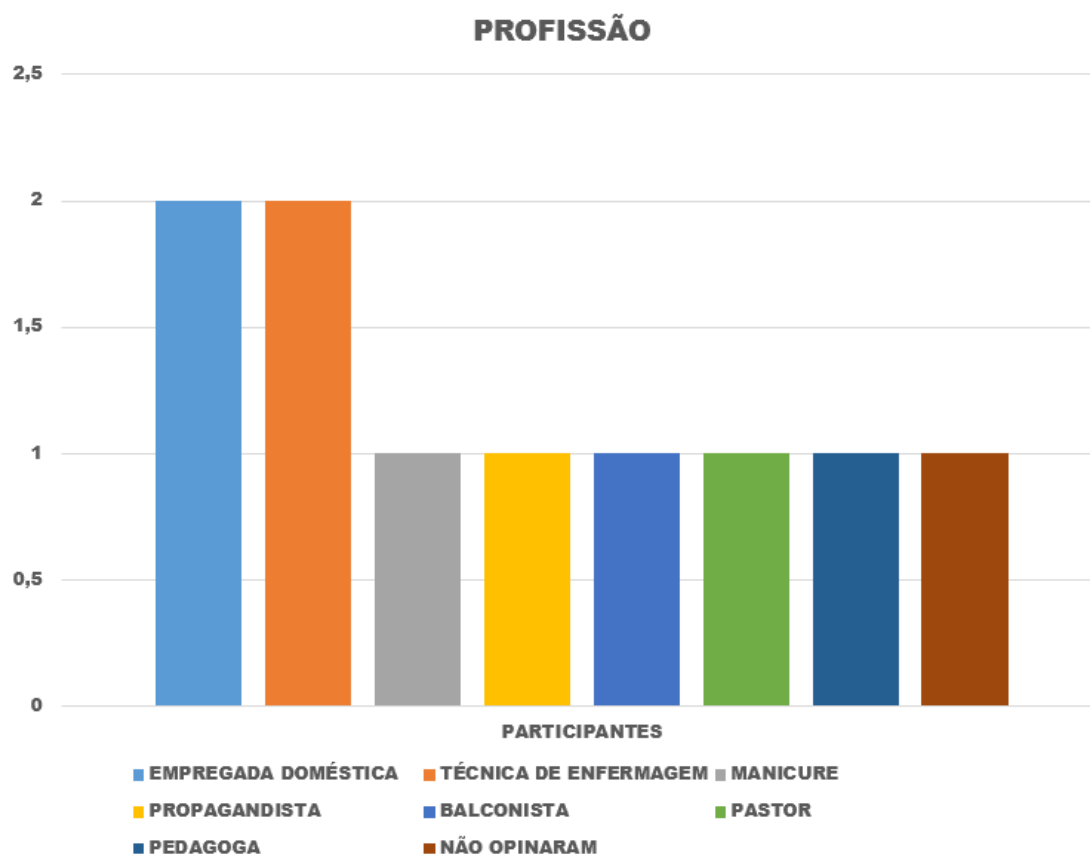
Fonte: Dados gerados a partir do questionário

A maioria das famílias possuem pais casados que, por meio de algum consenso, optaram pela educação integral para seus filhos. Infere-se que, mesmo a criança que tem a oportunidade de ter um pai e uma mãe juntos que possam estar contribuindo para sua educação e formação, estes ainda optam por inseri-la na escola de tempo integral para obter melhor aproveitamento do tempo diário.

Sendo assim, o casal (pai e mãe) deixam a responsabilidade de educar seus filhos durante o dia para a escola.

A quarta questão diz respeito a profissão do participante. A partir das respostas adquiridas, não houve uma profissão que obtivesse maioria absoluta. As profissões dos pais e mães variam muito entre empregada doméstica, técnica de enfermagem, manicure, propagandista, balconista, pastor, pedagoga tendo maior incidência nas duas primeiras profissões aqui citadas como mostra a figura seguinte:

Figura 2. Profissões dos participantes

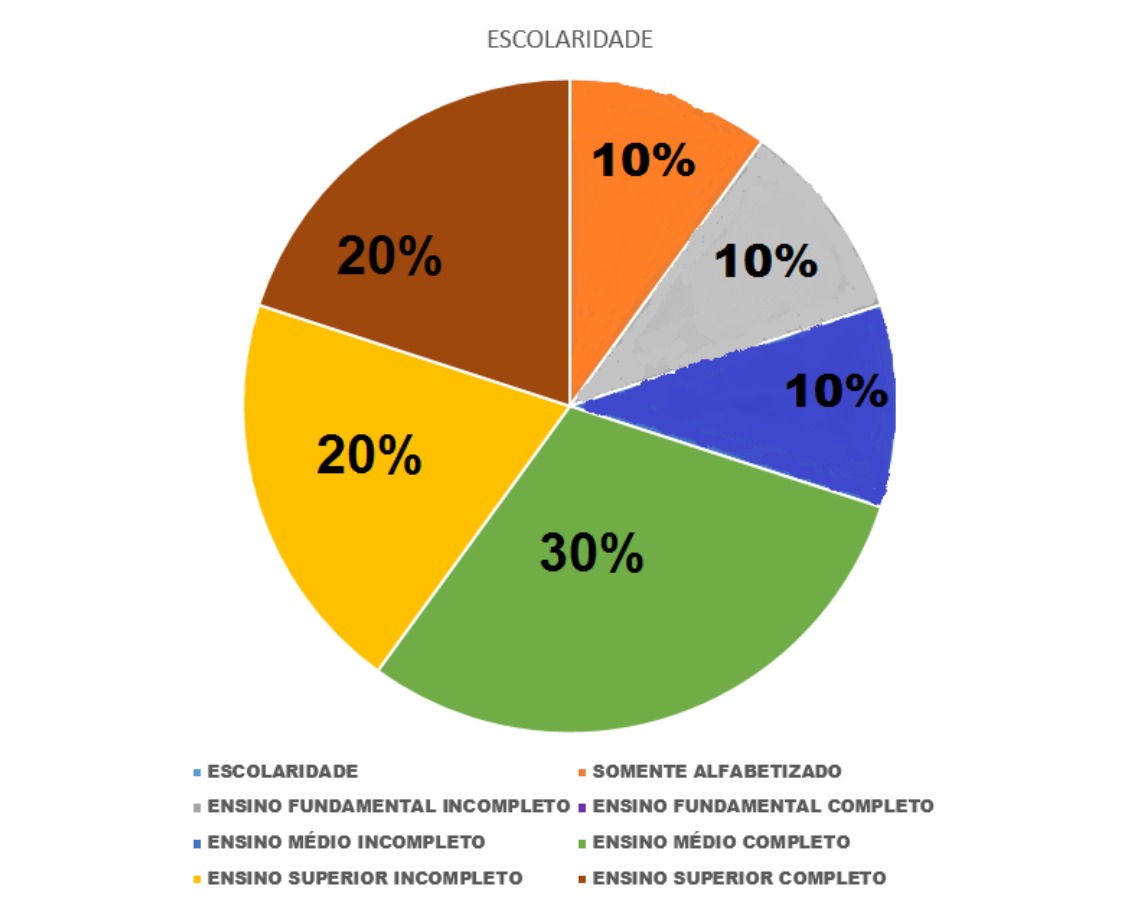


Fonte: Dados gerados a partir do questionário

Observa-se, através da figura 2 que a maioria dos participantes estão entre técnicas de enfermagem e empregadas domésticas. Ambas profissões requerem maior frequência das trabalhadoras em seu local de trabalho e em alguns casos requerem uma jornada ampliada de trabalho. Dessa forma, supõe-se que as crianças ficariam sozinhas em casa sem a presença de suas mães caso não tivessem a oportunidade de estarem em uma escola em tempo integral. A Educação Integral para essas mães é, então uma solução de lugar confiável para deixarem os filhos enquanto elas trabalham.

Através do próximo gráfico referente a figura 3, é possível visualizar a escolaridade dos pais e das mães. De todos os entrevistados, 30% declararam possuir ensino médio completo, 20% possuem ensino superior completo, 20% ainda não concluíram o ensino superior, 10% possui ensino médio incompleto, 10% possui ensino fundamental incompleto e 10% possui somente a alfabetização.

Figura 3. Escolaridade dos participantes

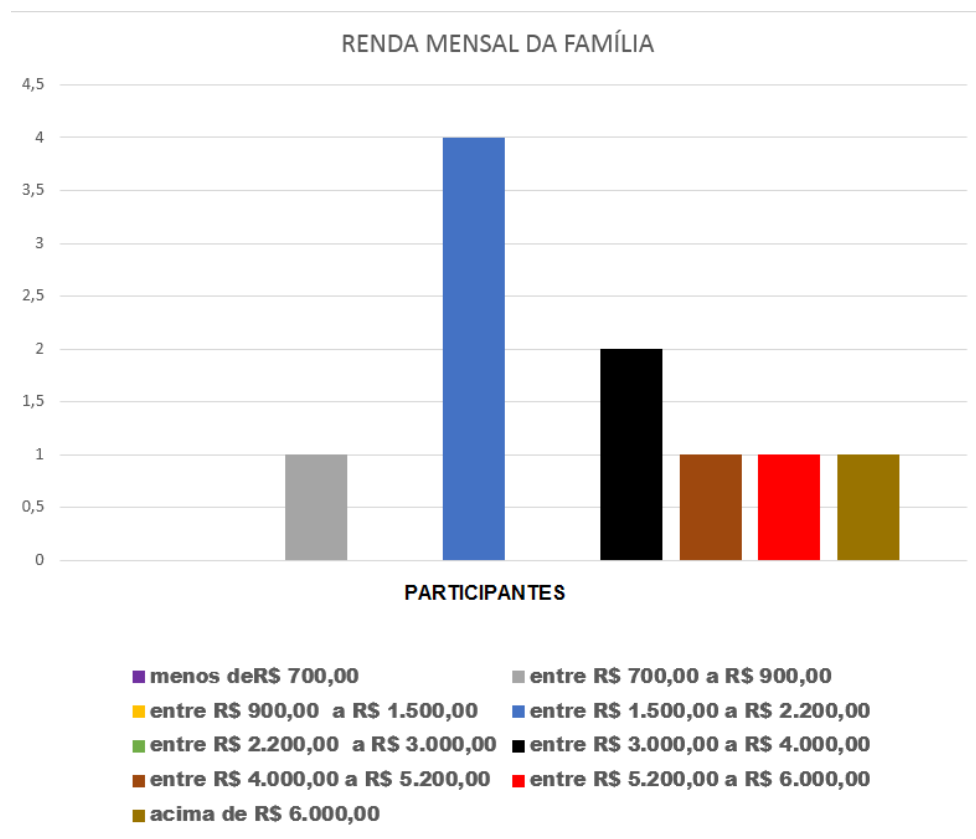


Fonte: Dados gerados a partir do questionário

A partir dos dados da figura 3, pode se concluir que a maioria dos participantes não possuem Ensino Superior Completo mostrando que apenas 20% completaram o ensino superior e outros 20% ainda não completaram porém tiveram a oportunidade de dar início a este ensino.

Isto mostra a preocupação das pessoas hoje em dia em se qualificarem para competir no mercado de trabalho que, a cada ano, exige mais formação do trabalhador. Essa batalha pela qualificação desses pais e mães pode trazer como consequência a escassez de seus tempos. Os estudos dos pais e as horas que passam no trabalho geram menos tempo para dedicarem à família e aos seus filhos. Este pode ser um dos motivos por optarem pela Educação Integral para seus filhos.

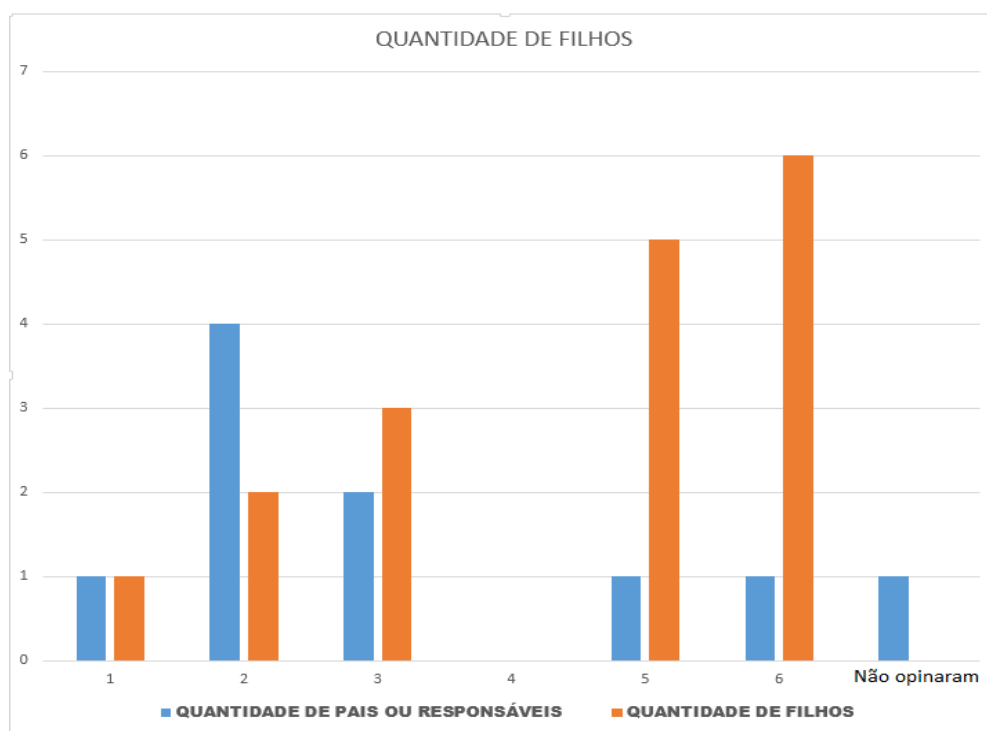
O gráfico a seguir mostra o resultado da pergunta que faz referência à renda mensal de toda família:

Figura 4. Renda mensal de toda família

Fonte: Dados gerados a partir do questionário

Todos os participantes declararam possuir na renda total da família o equivalente a mais de 1 salário mínimo. Das 10 pessoas que responderam o questionário, 4 pessoas possuem em sua família uma renda total equivalente a 3 ou 4 salários mínimos, ou seja, são famílias de classe média. Outro dado que pode se incluir neste contexto é que essas pessoas também não possuem ensino superior e nem chegaram a ingressar em uma universidade. São famílias que trabalham muito para poder sustentar a família e que não tem onde deixar os filhos.

O gráfico a seguir mostra a quantidade de filhos que cada pai, mãe ou responsável possui.

Figura 5. Quantidade de filhos

Fonte: Dados gerados a partir do questionário

Por meio do gráfico pode se concluir que há uma variação na quantidade de filhos que cada participante possui, que vai de 1 a 6 filhos por família. Pode se visualizar que 40% dos pais possuem 2 filhos e 20 % possuem 3 filhos. O gráfico mostra um decréscimo em relação ao número de pais com a quantidade de filhos. Essa desproporção mostra que as famílias tem optado por ter menos filhos o que leva a uma melhoria no planejamento familiar e no orçamento destas famílias.

Todos os participantes declararam que seus filhos estão matriculados em uma instituição de ensino. De todos os participantes 100% possuem filhos matriculados na rede pública de ensino e desses 100% de pais e responsáveis, 20% declararam possuir filhos matriculados também na rede particular. É visto que mesmo com filhos matriculados em rede particular, alguns pais também optaram pela escola rural de tempo integral para seus filhos reconhecendo a importância desta e não menosprezou o ensino público.

Quanto a localização da escola, 60% declararam morar perto da escola, 10% declarou morar perto da escola e trabalhar perto da escola, 10% afirmou apenas trabalhar perto da escola e 20% afirmaram que nem moram perto e

nem trabalham perto da escola. Pode-se afirmar que a maioria dos participantes moram em zona rural por afirmarem morar perto da escola que se localiza na zona rural de Sobradinho-DF. Sendo assim, percebe-se que a escola está inserida em uma comunidade que valoriza a extensão da jornada escolar e que confia, a esta escola, a responsabilidade de educar seus filhos durante um longo período do dia a dia deles. Outra conclusão que pode haver é em relação a segurança. Os pais podem confiar em deixar seus filhos em uma escola que se localize nas proximidades de sua casa e se sentirem mais seguros por saber que seus filhos estão por perto.

A análise e interpretação de dados da segunda parte do questionário foi feita por meio de uma leitura minuciosa de todas as respostas analisando cada questão respondida e elaborando categorias para cada uma delas através da ferramenta Word para a criação de tabelas. Cada resposta fornecida pelos pais e responsáveis presentes no questionário está dividida por classe. As respostas da primeira questão aberta foram as seguintes:

Quadro1. Categoria 1- Motivos dos pais para a escolha da Escola de Tempo Integral para seus filhos

✓ Respostas • Classe	Nº de ocorrências	%
• TRABALHAR FORA ✓ Trabalho dos pais. ✓ O trabalho que nos dificulta a ficar com nossos filhos. ✓ Trabalhar fora o dia todo. ✓ Uma opção para que ele (filho) não fique sozinho enquanto saio para trabalhar. ✓ Não queríamos deixa-lo só.	5	50
• ENSINO E APRENDIZAGEM DOS FILHOS ✓ Em função do aprendizado. ✓ É mais uma forma de aprendizagem. ✓ Gostei da iniciativa da escola de ocupar o maior tempo possível para ensinar as crianças. ✓ Além do aprendizado da escola do dia a dia, é um tempo para ter novas aprendizagens e novas escolhas com a ajuda da aula integral. ✓ Para ter um ensino melhor	5	50
• ATIVIDADES ESCOLARES ✓ Tem mais atividade escolar. ✓ Qualidade das atividades diárias ✓ Integração com outras atividades como capoeira, etc.	3	30
• CONVENIÊNCIA ✓ Na verdade, ele já estudava lá quando o projeto começou na escola.	1	1

Obs.: O número de ocorrências não corresponde ao número de respostas, pois cada participante pode apresentar mais de uma resposta.

A partir da análise do quadro 1 percebe-se que 50% dos pais, mães e responsáveis optaram por colocar seus filhos em uma escola de Educação Integral pois trabalham fora e consequentemente não teriam com quem deixar os filhos ou acham que a escola de tempo integral seria a melhor opção para deixar os filhos. Nota se também, em algumas respostas, a preocupação dos pais em não deixar o filho em casa sozinho enquanto eles trabalham, deste modo, a Educação Integral tranquiliza os pais que precisam trabalhar o dia todo

pois estes estão cientes de que seu filho está sendo bem cuidado e que os profissionais desta escola estão lhe garantindo uma boa aprendizagem.

Metade dos participantes também responderam que optaram por esta escolha em função do ensino e da aprendizagem dos filhos. Constata-se que as respostas de maior incidência a respeito do motivo dos pais para a escolha da Escola de Tempo Integral para seus filhos ficaram entre "trabalho dos pais" e "forma de aprendizagem" ou seja, aprendizado que a escola proporciona.

Gadotti (2009) prevê a Educação Integral como um direito dos pais para terem onde colocar os filhos enquanto trabalham:

Estendemos o tempo integral, como prevê a LDB, como um direito de cidadania. É um direito dos pais que trabalham. As mães que trabalham têm o direito de deixar seus filhos pequenos em creches e escolas de educação infantil enquanto elas trabalham (p.35).

Desta forma, o ensino fundamental também vêm aumentando a sua demanda nas escolas de tempo integral por necessidade dos pais por preferir deixar seus filhos o dia inteiro na escola à ter que deixá-los sozinhos em casa sabendo que, hoje em dia, não há segurança nas ruas para que as famílias possam deixar seus filhos brincando livremente.

Neste quadro 1, percebe-se que a maioria dos pais equivalente a 80% deles citam, como motivo para esta escolha, as atividades escolares e a aprendizagem dos filhos. Isso nos remete à conclusão de que o que mais importa, na opinião dos pais, é o que a escola oferece à seus filhos e não tanto a respeito de suas próprias necessidades. Em relação a isso Maurício (2002 apud GUARÁ, 2006) afirma que

Os pais priorizam a escola de horário integral; esta opção é fruto de uma avaliação refletida e não de um interesse menor de fazer uso da escola como compensação para as carências familiares (p.21).

A promoção de um ensino de qualidade e de uma aprendizagem significativa para as crianças pode ser então, o que mais motivou os pais a

escolherem esta modalidade de ensino para seus filhos mesmo alguns relatando não ter com quem deixar seus filhos. Entre deixá-los em casa e deixá-los na escola foi relevante para eles deixá-los em um lugar que lhes garantam mais atividades e mais aprendizagens, ou seja, na escola de tempo integral.

O quadro a seguir mostra as vantagens da extensão da jornada escolar na visão dos participantes.

Quadro2. Categoria 2- Vantagem da extensão da jornada escolar na opinião dos pais

✓ Respostas • Classe	Nº de ocorrências	%
• MAIS ATIVIDADES ESCOLARES ✓ Está fazendo esporte, reforço escolar, informática. ✓ A criança fica ocupada com atividades construtivas! ✓ Tem mais atividades na escola. ✓ São elaboradas várias atividades ✓ Sabe mais brincadeiras ✓ A criança aprende esportes música, dança, informática.	6	60
• ENSINO E APRENDIZAGEM DOS FILHOS ✓ Todos os ensinamentos, aprendizagens, etc. ✓ Nosso filho tem um ensino melhor. ✓ Aprender coisas novas.	3	30
• MAIS TEMPO PARA APRENDER ✓ Meu filho tem mais tempo para aprender e não fica cansativo. ✓ Neste período ele pode aprender mais e com tempo para que os conteúdos sejam expostos sem pressa.	2	20
• SOCIALIZAÇÃO ✓ Ter uma convivência boa com as pessoas	1	10
• CUSTO BENEFÍCIO ✓ O custo benefício é positivo.	1	10

Obs.: O número de ocorrências não corresponde ao número de respostas, pois cada participante pode apresentar mais de uma resposta.

Por meio do quadro 2 constata-se que a maioria, equivalente a 60% dos participantes, aponta o fato de haver mais atividades escolares como uma vantagem da extensão da jornada escolar. A variedade de atividades é uma ofertada de atividades, como já dizia Guará (2009) que promovem o desenvolvimento do sujeito.

Cada atividade da Educação Integral abrange aspectos específicos do ser humano, como os aspectos cognitivos, físicos, psicológicos, biológicos, etc. E desenvolver esses aspectos é a principal característica da Educação Integral. Segundo Cavaliere:

Numa escola de tempo integral, as atividades ligadas às necessidades ordinárias da vida (alimentação, higiene, saúde), à cultura, à arte, ao lazer, à organização coletiva, à tomada de decisões são potencializadas e adquirem uma dimensão educativa. Diferentemente, a rotina otimizada e esvaziada de opções em uma escola em turno parcial, imediatamente centrada nos conteúdos escolares, dificilmente pode propiciar esse tipo de vivência. Nesse sentido, ou seja, entendendo-se mais tempo como oportunidade de uma outra qualidade de experiência escolar, é que a escola de tempo integral pode trazer alguma novidade ao sistema educacional brasileiro (2007, p. 1023).

Nota-se que os pais atribuem as atividades da Educação Integral como a principal vantagem desta para a educação de seus filhos. De fato, esta pluralidade de atividades contribuem muito para a formação integral da criança, pois, são atividades que não fazem parte do contexto formal de aprendizagem, são atividades alternativas que a Educação Integral oferece para suprir as necessidades da criança na faixa etária em que estão. Por exemplo, a criança tem o direito e a necessidade de brincar, de correr, de explorar o ambiente, e a Educação Integral propõe atividades que estimulem essas ações.

Quadro 3. Categoria 3 - Desvantagem da extensão da jornada escolar na opinião dos pais

✓ Respostas • Classe	Nº de ocorrências	%
• CANSAÇO DOS FILHOS ✓ Desvantagens na minha opinião não há, exceto o cansaço. ✓ Ele chega bem cansado. ✓ Cansaço pelas horas passadas na escola.	3	30
• NÃO VEEM DESVANTAGENS ✓ Não vejo nenhuma desvantagem. ✓ Nesse colégio específico não vejo desvantagens.	2	20
• TEMPO DE CONVIVÊNCIA COM O FILHO É RESTRITO ✓ A gente fica menos tempo com nosso filho.	1	10
• NÃO OPINARAM	3	30

Obs.: O número de ocorrências não corresponde ao número de respostas, pois cada participante pode apresentar mais de uma resposta.

Como desvantagem, é visto no quadro 3 que 30% dos pais acham que a extensão da jornada escolar gera cansaço nos seus filhos. É provável que a Educação Integral na escola promova esse cansaço nos alunos pois, nesta escola há uma variedade de atividades inter escolares e extra escolares. No primeiro turno os alunos passam a maior parte do tempo realizando atividades de escrita e leitura e no turno da tarde eles realizam atividades físicas como praticar esportes, também realizam alguns passeios ou seja, estão em constante movimento que lhes geram perda de energia. Quando chegam a noite é natural que estejam cansados.

Este é um ponto que as escolas de tempo integral devem se atentar: determinar um tempo para descanso, para a prática do ócio pelos alunos e evitarem atividades que geram um gasto de energia a todo momento. De acordo com Wogel (2013):

O tempo do ócio não é um intervalo do trabalho, mas um tempo vivencial e

escolhido como importante para viver e realizar-se. O Viver o ócio deveria fazer parte do ideal humano de vida, para que não haja realizações ligadas somente com atividades de produção (p. 7).

Esse tempo livre é importante para as crianças que passam o dia todo na escola sob a supervisão e orientação de alguém. A criança também tem que ter um tempo pra ela, para não gerar esse cansaço que tem gerado nesta escola de tempo integral.

A próxima questão mostra as respostas obtidas a respeito da importância que os pais, mães e responsáveis participantes desta pesquisa, tem atribuído à Educação Integral.

Quadro 4. Categoria 4 – Opinião dos pais sobre a relevância do aprendizado de outras atividades no horário contrário às aulas

✓ Respostas • Classe	Nº de ocorrências	%
• CONSIDERAM IMPORTANTE	10	100
• TIRA A CRIANÇA DA CONVIVÊNCIA RESTRITA ENTRE ELA E OS APARELHOS ELETRÔNICOS ✓ Em casa, eles ficam muito em computador vendo televisão, na escola ele tem atividade. ✓ É importante pois normalmente as crianças em casa, ficam só no computador, jogos, etc. ✓ Hoje ele não fica o tempo todo jogando video game	3	30
• SOCIALIZAÇÃO/ INTERAÇÃO ✓ Na escola ele tem atividades, brinca com os colegas. ✓ Ele se socializa com outras crianças, que é muito sadio. ✓ Meu filho acaba interagindo com as outras crianças e acabam se divertindo aprendendo coisas novas	3	30
• AULAS IMPORTANTES PARA A ESCOLHA DA CRIANÇA SOBRE SEU FUTURO ✓ As aulas são importantes para o desenvolvimento e escolha no futuro da minha filha. ✓ Porque vai ajudá-lo no futuro.	2	20
• DIVERSIDADE DE ATIVIDADES ✓ Assim ele terá maior diversidade podendo contar também com atividades físicas e lúdicas e artísticas que contribuem para o seu crescimento intelectual e físico. ✓ É uma ótima oportunidade para ele saber qual esporte ele mais se adapta e gosta.	2	20
• O FILHO SE ALIMENTA MELHOR ✓ [...]além também dele se alimentar melhor.	1	10
• LIMITAÇÃO FINANCEIRA E DE TEMPO ✓ Considero importante mas atualmente existe a limitação financeira e de tempo/deslocamento.	1	10

Obs.: O número de ocorrências não corresponde ao número de respostas, pois cada participante pode apresentar mais de uma resposta.

Quanto a relevância do aprendizado de outras atividades no horário contrário às aulas, 100% dos participantes acreditam que seja importante seu filho aprender outras atividades no horário contrário às aulas. 30% justificaram que consideram importante pois assim seus filhos permanecem menos tempo no computador ou em contato com outro meio eletrônico. 30% acredita que seja importante esta educação para seus filhos pois gera interação dos filhos com

outros colegas. Em relação a estes dois dados pode –se fazer uma ligação entre eles. Ora, se a criança interage com outros colegas, logo ela está deixando de lado a sua interação com os meios eletrônicos e se socializando melhor.

Essa busca das crianças pelos meios eletrônicos seria uma forma de distração destas enquanto seus pais não estão em casa. De acordo com Guará (2006):

Parece-nos, entretanto, que, em muitos casos, por diversos motivos, a família nem sempre está presente e o “ grande educador” passa a ser o aparelho de televisão ou o computador (p.21).

Os pais são os mediadores desta relação das crianças com esses meios eletrônicos e, para não ver seus filhos utilizando esses materiais com tanta frequência, ou até mesmo, por não conseguir conter o uso dos filhos em relação à esses meios eletrônicos, colocam seus filhos em escolas de tempo integral pois sabem que essa mediação da criança com esses objetos será feita de forma correta pela escola respeitando os limites de contato com os meios eletrônicos que a criança deve ter.

Ao deixarem de lado os meios eletrônicos, a criança se socializa melhor, interage e aprende com o outro criando assim melhorias no seu convívio social. Em relação a socialização que a escola de tempo integral promove, Cavaliere (2002) garante que

[...] o horário integral aparece como essencial no processo de aprendizagem e que se diferencia de um semi-internato por ter justificativas estritamente pedagógicas: a educação integral prevê a socialização, na instrução escolar e a formação cultural, vista como essencial no processo de aprendizagem e não como adereço, tornando-se a escola espaço social privilegiado para a formação do cidadão (p. 115).

Sendo assim, a Educação Integral nas escolas de tempo integral promovem uma socialização que gera também uma descoberta de culturas, ou

seja, a criança aprende com a cultura do outro e respeita esta cultura reconhecendo que existem outras culturas, outras formas de pensar e agir além daquelas presente em sua família. Isto é um fato essencial para a constituição destas crianças.

É visto então que os pais têm notado a importância da socialização para o desenvolvimento de seus filhos citando o uso dos meios eletrônicos, que as crianças podem vir a fazer se estiverem sozinhas em casa, como algo negativo e o convívio com seus colegas como algo positivo e relevante para o aprendizado de seus filhos.

Em suma, o quadro 4 trouxe algumas respostas a respeito da relevância do aprendizado que a escola em tempo integral oferece e que são algumas das características da EI como a socialização, a importância para o futuro da criança, a diversidade de atividades, boa alimentação, e uma 1 pessoa falou em “ importância para o desenvolvimento” visto que o objetivo principal da EI no DF de acordo com a SEEDF é ser uma educação que forme o ser humano em sua integralidade e para sua emancipação” (DISTRITO FEDERAL, SEEDF, 2014) ou seja, uma educação que garanta o desenvolvimento pleno do sujeito.

A próxima categoria que corresponde a questão 5 busca maiores informações sobre o porquê que a extensão da jornada escolar influencia na aprendizagem e no desenvolvimento de seus filhos.

Quadro 5. Categoria 5 –Opinião dos pais sobre a influência da extensão da jornada escolar na aprendizagem e no desenvolvimento

	Nº de	
--	-------	--

✓ Respostas • Classe	ocorrências	%
• ACREDITAM QUE A EXTENSÃO DA JORNADA ESCOLAR INFLUENCIA NA APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO DO SEU FILHO	10	100
• MAIS TEMPO APRENDENDO/ APRENDEM MAIS ✓ Ele está sempre aprendendo, hoje ele é muito mais organizado, caprichoso, e gosta muito das atividades que são desenvolvidas. ✓ Ele sai daquela aula teórica e vai para uma prática, e de uma forma ou de outra ele sempre vai receber um aprendizado. ✓ Aprendem coisas novas que querem passar aos outros como : capoeira, dança, conto, entre outras. ✓ Aprende mais. ✓ Eles aprendem mais ✓ Quanto mais tempo para aprender, mais vantagem e a escola respeita o tempo de ócio e lazer. ✓ O tempo é maior para eles aprenderem. ✓ Quanto maior o tempo dedicado a educação, menor será o tempo para ficar na rua ocioso	8	80
• INFLUÊNCIA DAS BRINCADEIRAS ✓ Em função das brincadeiras que normalmente são voltadas para a aprendizagem.	1	10
• CRIANÇA MOTIVADA ✓ O interesse da criança é visível.	1	10

Obs.: O número de ocorrências não corresponde ao número de respostas, pois cada participante pode apresentar mais de uma resposta.

Em relação a influência da extensão da jornada escolar na aprendizagem e no desenvolvimento da criança, todos os participantes afirmaram acreditar que essa extensão influencia na aprendizagem e no desenvolvimento dos seus filhos e cada um apresentou o porquê de sua afirmação. Pode se considerar esta afirmação dos pais como uma característica da Educação Integral visto que a Educação Integral supõe uma oferta de oportunidades educativas, na escola e além dela, que promovam condições para o desenvolvimento pleno de todas as potencialidades da criança e do jovem (GUARÁ, 2009, p. 77).

No que concerne o desenvolvimento humano, Bronfenbrenner (1989, apud GUARÁ, 2009 p.71) define o desenvolvimento humano como o resultado das mudanças nas características da pessoa provocadas pela interação entre a pessoa e o ambiente. Vygotsky (1994, apud GUARÁ, 2009, p. 74) também acredita que a aprendizagem se dá por meio desta interação. Em relação a

influência da Educação Integral na aprendizagem e no desenvolvimento do aluno Guará (2009) afirmou que:

[...]todo aluno (e toda escola) está inserido em um contexto familiar, social e político que influencia seu processo de aprendizagem, **criando restrições ou oportunidades** a seu desenvolvimento (p. 70 , grifo nosso).

Foram destacadas as palavras “ criando restrições ou oportunidades” pois assim como a Educação Integral como promover um aprendizado, ela também pode restringi-lo se não for ofertada de forma correta. Pode-se afirmar que a escola de tempo integral na qual os participantes se referem, promove a aprendizagem e o desenvolvimento da criança pois oferecem atividades que envolvem diversos aspectos do desenvolvimento humano (cognitivo, psicológico, físico, etc) e são atividades diversificadas. Os alunos aprendem os conteúdos programáticos no primeiro turno e no segundo turno eles realizam atividades, brincam, fazem uso de meios eletrônicos, entre outras atividades que estão em consonância com o que o GDF propõe para a Educação Integral que é “ buscar dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais” (GDF. SEEDF, 2014, p. 28).

80% dos pais relacionaram a influência da extensão do tempo na aprendizagem e no desenvolvimento de seus filhos afirmando que assim eles passam mais tempo aprendendo e “ aprendem mais”. De fato, quanto mais tempo a criança estiver na escola, mais atividades poderão lhe serem ofertadas e conseqüentemente irá gerar um novo aprendizado.

Segundo Jaqueline Moll , Educação Integral implica:

considerar a questão das variáveis **tempo**, com referência à ampliação da jornada escolar, e **espaço**, com referência aos territórios em que cada escola está situada. Tratam-se de tempos e espaços escolares reconhecidos, graças à vivência de novas oportunidades de aprendizagem, para a reapropriação pedagógica de espaços de sociabilidade e de diálogo com

a comunidade local, regional e global (MOLL, 2009, p. 18, grifo do autor).

Percebe-se que os pais consideraram a variável tempo, porém não reconheceram a ampliação do espaço e a importância deste para a Educação Integral dado que a proposta do PROEITI vai além da ampliação de tempo, pois busca principalmente a ampliação dos **espaços** e das oportunidades educacionais (DISTRITO FEDERAL, Portaria nº1 de 27 de novembro de 2009, p. 5, grifo nosso) que são fatores importantes para a aprendizagem e para o desenvolvimento das crianças. De acordo com Maurício (2009):

E a necessidade de tempo traz como consequência a necessidade de espaço. São intrínsecas, à proposta de escola de horário integral, instalações adequadas para que todos os alunos possam escovar os dentes e tomar banho; refeitório compatível com as demandas para uma forma de comer saudável; equipamentos em sala multimeios para que os alunos assistam e discutam programas variados em TV, DVD, internet e outros recursos; indispensável também espaço suficiente para a realização, por exemplo, de reunião de alunos para prepararem campeonatos, comemorações, conselhos(p.55).

A Educação Integral nas escolas de tempo integral possui essa necessidade de ampliação dos espaços devido à ampliação do tempo escolar. A escola de um turno também possui esta necessidade porém, não é uma necessidade tão emergente quanto nas escolas de tempo integral. Essa ampliação dos espaços da escola de tempo integral ocorre também para que o aluno possa explorá-los não se limitando apenas aos espaços da instituição escolar mas sim, os espaços institucionais públicos como os parques, centros olímpicos, entre outros espaços como propõe o PROEITI. Esta é, sem dúvidas, uma vivência significativa para os alunos que passam o dia todo fora de casa pois está trabalhando com as diversas habilidades da criança.

Há um desconhecimento, por parte dos pais, da importância da ampliação dos espaços na escola de tempo integral para a educação de seus filhos. Muitos pais têm feito a velha relação de ensino aprendizagem com a escola e não inserem as instituições públicas como formas de aprendizagem

de seus filhos. Essa ampliação dos espaços é uma das características que se diferem da escola de um turno, e, se não for evidenciada como algo que está acontecendo na escola, corre-se o risco das pessoas interpretarem como uma educação que está acontecendo somente na escola durante o dia inteiro, o que não é o caso desta escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que a educação desempenha um papel significativo na formação do sujeito, é tarefa da Educação Integral proporcionar uma formação

que reconheça as múltiplas dimensões do ser humano e que proporcione um ensino que desenvolva bem essas dimensões.

Este trabalho mostrou que a ideia de formação completa do homem, ou seja, de Educação Integral é antiga porém, sua realização nas escolas públicas do Brasil ainda é recente e por ser recente, ainda gera algumas confusões como por exemplo, a extensão do tempo da escolaridade e a Educação Integral em si, visto que a EI não é apenas isso, ela tem como função abranger os aspectos biológicos, psicológicos, psicomotores, sociais e afetivos de um indivíduo na escola ou fora dela. Sendo na escola, a extensão da jornada escolar e a ampliação dos espaços vem como consequência para a efetivação desta educação na instituição.

A Educação Integral é a esperança da melhoria na qualidade de educação. Este era o desejo de Anísio Teixeira e é objetivo dos programas atuais de governo como o Mais Educação e outros projetos que estão em andamento no país.

A pesquisa relatada neste trabalho apresentou alguns pontos positivos em relação à opinião dos pais de alunos de uma escola que participa do Projeto Piloto de Educação Integral- PROEITI que oferece educação integral em tempo integral. Os pais reconheceram que a ampliação da jornada escolar influencia na aprendizagem e no desenvolvimento de seus filhos. Ressalta-se que a Educação Integral nas escolas vai influenciar na aprendizagem e no desenvolvimento da criança desde que as atividades sejam oferecidas e executadas de forma adequada. Este é um cuidado que a Educação Integral deve ter em não oferecer a mesma coisa que o primeiro turno da escola oferece e então promover uma educação significativa e integradora.

A influência da Educação Integral na aprendizagem e no desenvolvimento do sujeito ocorre de acordo com as atividades que são desempenhadas e também por meio da socialização dos alunos, da interação deles com o meio.

Os pais relataram que, por não querer deixar os filhos em casa sozinhos enquanto eles trabalham, optaram pela escola de tempo integral acreditando também ser um lugar onde seus filhos vão estar aprendendo mais e realizando mais atividades escolares que foi a principal vantagem e o principal motivo apresentado por eles pela escolha da escola de tempo integral para seus filhos.

Isso mostrou o quanto os pais consideram importante a formação integral dos seus filhos considerando-os como sujeitos que devem estar em constante aprendizado e que para que isto ocorra, optaram pela escola de tempo integral como o principal meio de efetivação deste aprendizado. Percebe-se também o cuidado que alguns pais estão tendo em não deixar seus filhos sozinhos em casa na companhia de meios eletrônicos que não os levam a ter uma vida saudável ou na rua expostos a situações de risco mas sim na escola desempenhando diversas atividades educativas.

O cansaço gerado pela extensão da jornada escolar foi a principal desvantagem apresentada por alguns pais. É importante ressaltar a importância do tempo livre para as crianças poderem descansar e dedicar esse tempo a fazer o que elas sentirem vontade de fazer, sem ter alguém ordenando.

Deve se atentar quanto a ampliação do tempo da criança na escola pois, assim elas permanecem mais tempo na escola e cada vez menos tempo com os pais. Sendo assim, a participação dos pais na vida de um filho que estuda em uma escola de tempo integral deve ser essencial para a formação deste sujeito e sua atuação na sociedade.

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Hoje em dia, eu vejo que a educação ainda possui algumas falhas em relação à atuação de seus profissionais de ensino, sendo assim eu pretendo fazer a diferença nos lugares onde eu for, compartilhando todo meu conhecimento com os alunos que irei educar.

Minha perspectiva é atuar na educação seja ela empresarial, hospitalar, escolar como professora ou exercendo outras atividades como orientadora educacional, diretora escolar. Identifiquei-me muito com os anos iniciais do Ensino Fundamental por ocasião do meu estágio na escola pública.

Pretendo continuar estudando e realizar, em breve, concurso para a Secretaria de Educação do DF e, ainda, quando apresentar uma certa estabilidade financeira, retornar à Universidade de Brasília para a realização de mestrado e estar, sempre que puder, qualificando-me cada vez mais para o exercício da minha profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ângela; PADILHA, Paulo Roberto. **Educação integral, educação cidadã**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

BAKUNIN, Mickail. *Educação Libertária*. In: **O Socialismo Libertário**. São Paulo: Global, 1979, p. 34-35.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1998**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm

Acesso em : 5 de Out. 2014.

_____. Decreto nº . 6.253, de 13 de novembro de 2007. **Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB**, regulamenta a Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 14 nov. 2007.

_____. Lei 9.392, de 20 de dezembro de 1996 – **dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional**. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências**. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 10 de Jan. 2001.

_____. Cadernos pedagógicos. **Territórios educativos para a educação Integral**: a reinvenção pedagógica dos espaços e tempos da escola e da cidade, in Série Mais Educação, Ministério da Educação, 2010. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/04/territorioseducativos.pdf>> Acesso em: 20 de Out. 2014.

_____. Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de Abril de 2007. **Institui o Programa Mais Educação**. Disponível: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes. Acesso em: 5 de Set. 2014.

CAVALARI, Rosa Feiteiro. **Integralismo**: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937). Bauru: Edusc, 1999.

CAVALIERE, A. M. **Anísio Teixeira e a Educação Integral**. *Paideia*, v. 20, n. 46, p. 249-259, 2010.

_____. (Org.). **Educação brasileira e(m) tempo integral**. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. **Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral**. In: MAURÍCIO, Lúcia Velloso (org.). *Em aberto: Educação integral e tempo integral*. Brasília: Inep, 2009.

_____. **Tempo de escola e qualidade na educação pública**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100 Especial, p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100.pdf>. Acesso em: 2 de Nov. 2014, p. 1023.

CHAER, Laura. **Uma pesquisa sobre holismo e educação holística**. Fragmentos de cultura, Goiânia-GO, vol. 16, n. 4, p. 555. Abril. 2006. Disponível em : <<http://seer.ucg.br/index.php/fragmentos/article/viewFile/44/42>> Acesso em : 5 de Set. 2014.

COELHO, Lígia Martha C. da Costa. **História da Educação Integral**. In: MAURÍCIO, Lúcia Velloso (org.). Em aberto: *Educação integral e tempo integral*. Brasília: Inep, 2009. Disponível em:<<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1472/1221>>. Acesso em : 23 de Agosto,2014.

COELHO, L. M. C. C.; PORTILHO, D. B. **Educação integral, tempo e políticas públicas**: reflexões sobre concepções e práticas. In: _____ (org.). Educação Integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. Petrópolis, RJ : DP et Alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009, p. 89-100.

DELORS,Jacques (org.). **Educação**:um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 2010 Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: 5 de Set. 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Pressupostos Teóricos.Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, (DF), 2014. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/images/pdf/curriculo_em_movimento/1-pressupostos%20teoricos.pdf> Acesso em: 5 de Set. 2014.

_____. **Educação Integral**: desafios e perspectivas.Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.2014. Disponível em:<<http://www.se.df.gov.br/component/content/article/255-educacao-no-df/268-educacao-integral.html>>. Acesso em: 3 de Out. 2014.

_____. Portaria nº1 de 27 de novembro de 2009. **Estabelece diretrizes norteadoras para implementação de política de educação integral no Distrito Federal**.Disponível em:<http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2009/12_Dezembro/DODF%20234%2004-12-2009/Se%C3%A7%C3%A3o01-%20234.pdf> Acesso em: 3 de Out. 2014.

_____. **Projeto Cidade Escola Candanga:** Educação Integral. SEE-DF. 2014. Disponível _____ em: http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/educ_integral.pdf . Acesso em: 3 de Out. 2014.

_____. **Decreto nº 31 613 de 23 de abril de 2010. Criação da Subsecretaria para Educação Integral.** Disponível em: http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2010/04_Abril/DODF%2078%2026-04-2010/Se%C3%A7%C3%A3o01-%20078.pdf . Acesso em 3 de Out. 2014.

_____. **Lei Orgânica do Distrito Federal.** Brasília: Câmara Legislativa, 1993.
DOLABELLA, M.C.H. **Desafios Políticos e Pedagógicos da Educação Integral no Distrito Federal entre 2007 e 2011.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da UnB. Brasília, 2012.

FAURE, S. *La ruche (a colméia)*. In: MORIYON, F.G. (org.). **Educação Libertária.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989, p. 122.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo.** São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar.** Rio de Janeiro: Record, 1997, p. 34.

GONÇALVES, Antônio Sérgio. **Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral.** Cadernos CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. São Paulo, nº 2, segundo semestre de 2006, p. 130.

GUARÁ, Isa Maria F. R. **Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola.** In: MAURICIO, Lúcia Velloso (org.). Em aberto: *Educação integral e tempo integral*. Brasília: Inep, 2009. _____. **É imprescindível educar integralmente.** Cadernos CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. São Paulo, nº 2, 2006.

JAEGER, Werner Wilhelm, 1888-1961. **Paidéia: a formação do homem grego.** Trad. Artur M. Parreira. 4ª Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KALOUSTIAN, S. M. (org.) **Família Brasileira, a Base de Tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988, p. 22.

KUBITSCHKE DE OLIVEIRA, J. **Por que construí Brasília**. Brasília: Senado Federal, 2000.

MAURICIO, Lúcia Velloso. **Escritos, representações e pressupostos da escola pública de horário integral**. In: MAURICIO, Lúcia Velloso (org.). Em aberto: *Educação integral e tempo integral*. Brasília: Inep, 2009.

_____. **Políticas públicas, tempo, escola**. In: COELHO, L. M. C. C. (org.). **Educação Integral em tempo integral: estudos e experiências em processo**. Petrópolis, RJ : DP et Alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009

MEC. **Censo escolar revela aumento de matrículas em tempo integral**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20264. Acesso em: 3 de Out. 2014.

MENEZES, J.S.S. **Educação integral e tempo integral na educação básica: da LDB ao PDE**. In: COELHO, L.M.C. *Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo*. Petrópolis, RJ: DP ET Alii: Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009. P. 69-87.

MOLL,Jaqueline (Org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

_____. **Conceitos e pressupostos o que podemos dizer quando falamos de educação integral?** Salto para o futuro. Educação integral. AnoXVIII boletim 13 - Agosto de 2008.

_____. (Org.). **Educação Integral: texto referência para o debate nacional**.Série Mais Educação. Brasília: MEC/SECAD, 2009.

OLIVEIRA, Rosalina Rodrigues de. **Educação Integral: cartografia do mal-estar e desafios para a formação docente**. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação. (Dissertação de mestrado). Brasília,DF 2012.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação**. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007. p. 50.

PARO,V. et al. **Escola de tempo integral: desafio para o ensino público**. São Paulo: Cortez, 1988.

PARO, Vitor Henrique. **Educação integral em tempo integral: uma concepção de educação para a modernidade**.In: COELHO, L. M. C. C. (org.). *Educação Integral em tempo integral: estudos e experiências em processo*. Petrópolis, RJ : DP et Alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

POLONIA, A.C.; DESSEN, M.A. **Em Busca de uma Compreensão das relações entre família e escola.** Psicologia Escolar e Educacional. Maringá, PR. v.9,n.2, p. 303-312, out 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>> . Acesso em: 10 de Out. 2014.

SILVA, Edileuza Fernandes da; SOUZA, Fábio Pereira de. **Análise do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica 2013.** 2014. Disponível em : <<http://integraldf.blogspot.com.br/2014/10/analise-do-indice-de-desenvolvimento-da.html>>. Acesso em : 3 de Out. 2014.

TEIXEIRA, Anísio. **Uma experiência de educação primária integral no Brasil.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v. 38, n. 87, jul./set. 1962. p. 52.

WOGEL, Livio dos Santos. **O tempo do ócio na formação escolar: a pedagogia do ócio.** XI Encontro de pesquisadores do Programa de Pós Graduação em Educação : Currículo. PUC –SP. Set. 2013. Disponível em: http://www.ced.pucsp.br/encontro_pesquisadores_2013/downloads/anais_encontro_2013/oral/livio_santos.pdf . Acesso em: 8 de Nov. 2014.

YUS, Rafael. **Educação Integral: uma educação holística para o século XXI.** Trad. Daisy Vaz de Moraes. – Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **Um paradigma holístico para a educação:** depoimento. [Agosto/outubro de 2009]. Pátio. Porto Alegre, RS: ARTMED, n.51. Entrevista concedida à revista Pátio. Disponível em: <<http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/6378/um-paradigma-holistico-para-a-educacao.aspx>>. Acesso em: 5 de Set. 2014.

APÊNDICE(S)

Apêndice 1. Termo de Consentimento Livre



Universidade de Brasília - UnB

Faculdade de Educação - FE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) senhor(a),

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da pesquisa qualitativa "Educação Integral na visão de pais de alunos do Ensino Fundamental" que está sendo realizada pela estudante de Pedagogia da Universidade de Brasília Nayara Paulino Ratsbone Vargas sob a orientação da professora D^a Teresa Cristina Siqueira Cerqueira. A pesquisa tem como objetivo coletar as informações de um pequeno grupo de pais de alunos da escola de tempo integral acerca da Educação Integral e a partir disto fazermos uma relação com alguns conceitos apresentados por teóricos da área da Educação Integral. Sua participação consiste em responder ao questionário que lhe está sendo enviado.

O (a) Sr (a) está sendo convidado (a) a participar, como voluntário, desta pesquisa. No caso de o(a) Sr(a) concordar em colaborar com nossa pesquisa, por favor, assine ao final deste documento. A sua participação não é obrigatória, a qualquer momento você poderá desistir de participar e solicitar a anulação do seu consentimento. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Contamos com sua colaboração.

Nayara Paulino Ratsbone Vargas

Graduanda de Pedagogia

FE-UnB

Endereço do Pesquisador Responsável:

Nayara Paulino Ratsbone Vargas. Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Campus Darcy Ribeiro. Prédio FE3. CEP: 70 910-900. Brasília - DF

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Comitê de ética em Pesquisa. Universidade de Brasília. Campus Darcy Ribeiro. Prédio da Reitoria. CEP: 70 910-900. Brasília - DF

Termo de Consentimento e Livre Esclarecido

Eu, _____ li e entendi as informações fornecidas sobre a pesquisa “ **Educação Integral na visão de**

pais de alunos do Ensino Fundamental”e, sentindo-me esclarecido (a) concordo livremente em participar desta pesquisa e com todas as informações do Termo do Consentimento e Livre esclarecimento anexado a esse documento.

Brasília, ____ de _____ de 2014.

() Confirmo o aceite do Termo de Consentimento e Livre esclarecimento.

Agradecemos a sua participação.

Assinatura

Assinatura da Pesquisadora

Apêndice 2. Questionário



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Educação - FE

Tema da pesquisa: **Educação Integral na visão de pais de alunos do Ensino Fundamental.**

Eu, Nayara Paulino Ratsbone Vargas, sou estudante da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e estou desenvolvendo uma pesquisa sobre **A Educação Integral na visão de pais de alunos do Ensino Fundamental** para obtenção do título de licenciada em Pedagogia sob a orientação da professora Dr^a. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira. Este questionário é parte fundamental deste trabalho e tem por objetivo conhecer a opinião dos pais a respeito da Educação Integral que está sendo fornecida a seus filhos. O uso das informações prestadas por você ficará totalmente em anonimato e serão coletadas e utilizadas única e exclusivamente para esta pesquisa, sob a garantia da Ética da pesquisa científica.

Desde já agradeço pela colaboração.

Questionário**DADOS PESSOAIS**

1.SEXO : Masculino (☐) Feminino (☐)

2.IDADE: _____

3.ESTADO CIVIL:

(☐) Solteiro(a) (☐) Casado (a) (☐) Separado(a) ou Divorciado (a) (☐) Viúvo (a)

4.PROFISSÃO: _____

5.ESCOLARIDADE:

(☐) Somente alfabetizado

(☐) Ensino Fundamental incompleto (☐) Ensino Fundamental completo

(☐) Ensino Médio completo (☐) Ensino Médio incompleto

(☐) Ensino Superior completo (☐) Ensino Superior incompleto .

(Caso possua Ensino Superior)Qual curso? _____

(☐) Pós Graduação

6.QUAL É A RENDA MENSAL DE TODA SUA FAMÍLIA:

(Incluindo todas as pessoas que moram com você)

(☐) Menos de R\$ 700 (☐) Entre R\$ 1.500 a R\$ 2.200 (☐) Entre R\$ 4.400 a R\$ 5.200

(☐) Entre R\$ 700 a R\$ 900 (☐) Entre R\$ 2.200 a R\$ 3.000 (☐) Entre R\$ 5.200 a R\$ 6.000

(☐) Entre R\$ 900 a R\$ 1.500 (☐) Entre R\$ 3.000 a R\$ 4.400 (☐) Acima de R\$ 6.000

7. Quantos filhos? _____

8. Estão matriculados em alguma instituição de ensino? Sim (☐) Não (☐)

(Caso a resposta seja sim) Onde? Rede Pública (☐) Rede Particular (☐)

9. A escola do(s) seu(s) filhos está localizada :

(☐) Perto da sua residência (☐) Perto do seu trabalho (☐) Nenhuma das opções

OPINIÃO ACERCA DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

1. Seu (s) filho (s) estuda em uma escola em Tempo Integral? (☐) Sim (☐) Não

(Caso a resposta seja SIM)

2. Quais foram os motivos para esta escolha?

3. O que você acha da extensão da jornada/do tempo escolar? Expresse sua opinião expondo as vantagens e desvantagens da Educação Integral .

4- Você considera importante seu filho aprender outras atividades no horário contrário às aulas? Por quê?

5. Na sua opinião, a extensão da jornada/do tempo escolar influencia na aprendizagem e no desenvolvimento do(s) seu (s) filho (s) ?

() Sim

() Não

Por quê?
